



2016

Relatório de Atividades

Instituto Superior Técnico

Ficha Técnica

Relatório de Atividades 2016 do Instituto Superior Técnico

Edição

Conselho de Gestão, 20 de abril de 2017

Área de Estudos e Planeamento

Aprovação

Reunião do Conselho de Escola, 31 de Maio de 2017

ÍNDICE

Lista de acrónimos	3
Reflexão	6
Áreas de foco estratégico	7
EDUCAÇÃO SUPERIOR	8
Educação Superior: atividades previstas/realizadas 2016.....	9
Educação Superior: indicadores	12
INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO	13
Investigação, Desenvolvimento e Inovação: atividades previstas/realizadas 2016.....	14
Investigação, Desenvolvimento e Inovação: indicadores	15
TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA	16
Transferência de Tecnologia: atividades previstas/realizadas 2016.....	17
Transferência de Tecnologia: indicadores.....	19
FUNCIONAMENTO MULTIPOLAR	20
Funcionamento Multipolar: atividades previstas/realizadas 2016.....	21
Funcionamento Multipolar: indicadores.....	22
INTERNACIONALIZAÇÃO	23
Internacionalização: atividades previstas/realizadas 2016	25
Internacionalização: indicadores	27
COMUNICAÇÃO	28
COMUNICAÇÃO: atividades previstas/realizadas 2016.....	29
Comunicação: indicadores.....	30
CAPITAL HUMANO	31
Capital humano: atividades previstas/realizadas 2016.....	32
Capital humano: indicadores.....	34
INFRAESTRUTURAS	35
Infraestruturas: atividades previstas/realizadas 2016.....	36
Infraestruturas: indicadores.....	38
PROCESSOS E QUALIDADE	39
Processos e qualidade: atividades previstas/realizadas 2016.....	40
Processos e qualidade: indicadores.....	43
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO	44
Tecnologias de Informação: atividades previstas/realizadas 2016.....	46
Tecnologias de Informação: indicadores.....	48

FINANCIAMENTO	49
Financiamento: atividades previstas/realizadas 2016	50
Financiamento: indicadores	51
ANEXOS.....	52
Investigação, desenvolvimento e inovação	52
Avaliação FCT das unidades ID&I	52
Avaliação interna	53
QUAR - Quadro de Avaliação e Responsabilização 2016.....	53
Financiamento	60
Transferências OE	60
Receita Global do Orçamento do IST para 2016.....	60
Despesa Global do Orçamento do IST para 2016.....	62
Receita por unidade de exploração.....	64
Despesa por unidade de exploração.....	67
Composição dos órgãos do IST	72
Responsáveis das unidades académicas	76
Coordenadores de curso.....	77
Coordenadores unidades.....	80
Estrutura orgânica dos serviços de natureza administrativa.....	81

Lista de acrónimos

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
AA	Área Académica
AAI	Área de Assuntos Internacionais
AC	Área Contabilística
ACI	Área de Comunicação e Imagem
ADIST	Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior Técnico
AEP	Área de Estudos e Planeamento
AOP	Área Orçamental e Patrimonial
AP	Área de Projetos
API	Application Programming Interface
APs	Access points
AQAI	Área de Qualidade e Avaliação Interna
AssIST	Avaliação dos Serviços do IST
ATT	Área de Transferência e Tecnologia
BC	Biblioteca Central
BRAC	sistema informático de identificação de alunos de baixo rendimento académico
CAIE	Comissão de Apreciação Investigação E Ensino
CAPE	Comissão de Acompanhamento do Planeamento Estratégico
CAPS	Centro de Análise e Processamento de Sinais;
Cardio ID	Empresa de Tecnologias – desenvolvimento de aplicações inovadoras de sinais cardíacos
CC	Conselho Científico
CCA	Conselho Coordenador de Avaliação
CE	Conselho de Escola
CEBQ	Centro de Engenharia Biológica e Química
CESAER	Conference of European Schools for Advanced Engineering Education
CG	Conselho de Gestão
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CGQ	Conselho para a Gestão da Qualidade
CLUSTER	Consortium Linking Universities of Science and Technology for Education and Research
CMU	Carnegie Mellon University
CP	Conselho Pedagógico
CTN	Campus Tecnológico e Nuclear
CTP	Campus Taguspark
CVRM	Centro de Valorização de Recursos Minerais
DA	Direção Académica
DAJ	Direção Jurídica
DECivil	Departamento de Engenharia Civil, Arquitetura e Georrecursos
DECN	Departamento de Engenharia e Ciências Nucleares
DELFT	Technische Universiteit Delft
DFA	Diploma de Formação Avançada
DRH	Direção de Recursos Humanos
DSI	Direção de Serviços de Informática
DT	Direção Técnica

E&P	Estudos e Projetos
ECTS	European Credit Transfer System
EFC	Estrutura de Formação Contínua
EIT	European Institute of Innovation & Technology
EPFL	École Polytechnique Fédérale de Lausanne
Erasmus Plus	Programa da União Europeia para a educação, formação, juventude e desporto
Erasmus STT	Mobility Project for Higher Education Staff
ES	Ensino Superior
ETI	Equivalente a Tempo Integral
EUR-ACE	European Accredited Engineering Programmes
EUREC	European Renewable Energy Centres
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FUNDEC	Associação para a Formação e o Desenvolvimento em Engenharia Civil e Arquitetura
GATu	Gabinete de Apoio ao Tutorado
GCRP	Gabinete de Comunicação e Relações Públicas
GOP	Gabinete de Organização Pedagógica
H2020	Programa Horizonte 2020
IaaS	Infrastructure as a Service
I-Day	Internacional Day
ID&I	Investigação, Desenvolvimento e Inovação
IDMEC	Instituto de Engenharia Mecânica
IES	Instituições de Ensino Superior
INPI	Instituto Nacional de Propriedade Industrial
IPFN	Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear
IPV4	Internet Protocol version 4
ISAE	Institut Supérieur de L'Aeronautique et de L'Espace
ISI WoS	Institute for Scientific Information - Web of Science
IST	Instituto Superior Técnico
IST - ID	Instituto Superior Técnico – Investigação e Desenvolvimento
ITN	Instituto Tecnológico e Nuclear
KIC	Knowledge and Innovation Community
LAIST	Laboratório de Análises do IST
LTI	Laboratório de Tecnologias de Informação
MI	Mestrado Integrado
MIT	Massachusetts Institute of Technology
MOOC	Massive Open Online Course
NAPE	Núcleo de Apoio ao Estudante
NEP	Núcleo de Estatística e Prospetiva
NM	Núcleo de Manutenção
NMCI	Núcleo de Mobilidade e Cooperação Internacional
NME	Núcleo de Multimédia e e-Learning
NO	Núcleo de Obras
NPE	Núcleo de Parcerias Empresariais
NPGFC	Núcleo de Pós-graduação e Formação Contínua
NPI	Núcleo de Propriedade Intelectual

NRI	Núcleo de Relações Internacionais
NSHS	Núcleo de Segurança, Higiene e Saúde
NSU	Núcleo de Suporte ao Utilizador
OCR	Optical character recognition
OE	Orçamento de Estado
PA	Plano de Atividades
PAX	Professor Auxiliar
PE	Plano Estratégico
PLOP	Países Língua Oficial Portuguesa
Prodsmart	Desenvolvimento de software de gestão industrial
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
QUC	Qualidade das Unidades Curriculares
R3A	Relatórios Anuais de Autoavaliação
RADIST	Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes do IST
RH	Recursos Humanos
SAP	Software de Gestão Empresarial
SHT	Segurança e Higiene no Trabalho
SIADAP	Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública
SiQuist	Sistema Integrado de Qualidade do IST
SMILE	Student Mobility in Latin America, Caribbean and Europe
Spin-offs	Comunidades de “Empresas embrião”
T.I.M.E.	Programa de Duplos Diplomas
TP	Taguspark
Tradiio	Plataforma de entretenimento centrada na música
TT@IST	Área de Transferência e Tecnologia do IST
UCs	Unidades Curriculares
UPS	Uninterruptible Power Supply
ULisboa	Universidade de Lisboa
UTA	Unidade de Tratamento de Ar
UTAustin	University Texas Austin
VoIP	Voice over Internet Protocol
Xpand It	Bolsa de Estudo

Reflexão

No ano de 2016, o IST continuou a consolidação da sua posição como uma Escola com impacto global, de referência a nível nacional e internacional, tendo em particular mantido a sua posição entre as 20 melhores escolas de engenharia europeias em diversos rankings.

Numa situação de relativa estabilidade orçamental, embora com recursos limitados, foi possível manter os programas de renovação e atualização do pessoal docente, investigador e de apoio técnico e administrativo que estavam planeados, prosseguindo um plano plurianual que se tem mantido estável e conseqüente. Foram também ativados os mecanismos previstos para a avaliação interna, de docentes, disciplinas e unidades, sendo de destacar a iniciativa de apreciação das atividades dos departamentos, levada a cabo pela primeira vez. Continuámos a desenvolver os mecanismos para o acolhimento, financiamento e estímulo de novos colaboradores, com o objetivo de melhorar as condições de trabalho e a produtividade no IST. Continuámos a desenvolver esforços no sentido de melhorar o rendimento escolar dos nossos alunos, num processo que tem dados os seus frutos mas que deverá continuar a ser uma das prioridades do IST.

Apesar das grandes restrições orçamentais, foram reservados recursos financeiros que possibilitarão avançar com as novas instalações do Arco do Cego que, pela primeira vez em décadas, criarão novas condições de trabalho para os alunos. Este projeto permitirá um aproveitamento mais eficaz pela comunidade do ambiente único de trabalho que existe na nossa escola e criar um ambiente para a interação com empresas e parceiros institucionais.

Na componente de transferência de tecnologia, continuou a desenvolver-se o programa da rede de parceiros do IST, a lançar publicamente em 2017, com o objetivo de criar uma sólida rede de parcerias empresariais, que ligue o IST à sociedade e, simultaneamente, traga recursos para a Escola. Prosseguiram-se com as iniciativas em marketing digital de cursos e iniciativas do IST, e continuou a desenvolver-se o projeto de criação de conteúdos digitais para ensino à distância.

Considerando o atual enquadramento económico, o ano de 2016 decorreu de forma globalmente positiva para o IST, sendo razoável manter um otimismo moderado para o futuro próximo. Importa, no entanto, reforçar a capacidade de investimento em estruturas físicas e laboratoriais, capacidade que continua muito limitada.

Arlindo Oliveira

Presidente do Instituto Superior Técnico

Áreas de foco estratégico

O Relatório de Atividades do Instituto Superior Técnico (IST) 2016, estruturado em onze áreas de atuação de acordo com o Plano Estratégico do IST, integra alguns dos resultados obtidos nas atividades propostas para este ano.

Estas áreas abrangem não só os três pilares da Missão do IST (Educação Superior, Investigação, Desenvolvimento e Inovação, e Transferência de Tecnologia) mas também as atividades chave de base ao seu prosseguimento, nomeadamente, áreas transversais (Funcionamento Multipolar, Internacionalização e Comunicação) e áreas de suporte (Capital Humano, Infraestruturas, Processos e Qualidade, e Tecnologias de Informação).

EDUCAÇÃO SUPERIOR

Durante o ano de 2016 foram desenvolvidas várias atividades, de forma a promover a qualidade do Ensino no IST. Destacam-se as atividades focadas no aumento do sucesso académico e diminuição do abandono, como a identificação e monitorização do desempenho das Unidades Curriculares (UCs) com elevadas taxas de reprovação, com ênfase nas UCs transversais, e aprovação de medidas que visam diminuir o número de estudantes não-efetivos, particularmente gravoso nos cursos e UCs com elevado número de estudantes.

O atual sistema BRAC não engloba ainda o 3º ciclo e durante este ano pretende-se desenvolver trabalho nesse sentido. Foram melhorados os canais de comunicação com estudantes em risco de abandono e/ou insucesso com um maior envolvimento dos coordenadores de curso e delegados. Foram promovidas reuniões com os coordenadores de curso e presidentes de departamento no sentido de propor medidas que incentivem a conclusão da dissertação dentro dos prazos estabelecidos. Durante o próximo ano de 2017, pretende-se uniformizar as assimetrias existentes no tempo de conclusão da dissertação e propostas de medidas corretivas (formato) para as teses.

No sentido de valorizar a componente do Ensino e incentivar a partilha e implementação de novas abordagens e metodologias pedagógicas destacam-se a continuação do projeto “Observar e Aprender”; o aumento de oferta de formação a docentes e o aumento do número de participantes e cursos oferecidos; a continuação do programa dedicado aos novos professores auxiliares contratados com a observação de aulas com feedback e recomendação de formação complementar durante o ano 2016, e o 2º workshop “PAX IST Construir o Futuro” efetuado em Setembro 2016. O programa “Docentes com desempenho pedagógico a melhorar” aprovado pelos órgãos do Técnico, foi implementado durante este ano com observações de aulas com feedback e recomendações para formações complementares.

Foram lançados 3 cursos online em 2016 na plataforma MOOC Técnico: Matrizes de Markov, Energy Services e Física Experimental. Todos eles somaram mais de 1000 participantes. O desafio foi lançado a todos os docentes do Técnico, e em Maio de 2017 vai decorrer mais um MOOC Lab: “Do desenho à produção de um MOOC no Técnico”. Está ainda a ser construído um repositório de conteúdos (exercícios de parâmetros aleatórios, problemas, simulações, etc.) de ciências básicas de engenharia (wiki técnico) de apoio a alunos e docentes das UCs transversais da matemática e da física a ser disponibilizada brevemente para toda a escola. As fichas eletrónicas foram aplicadas pela primeira vez na UC de Probabilidades e Estatística (PE) em todas os agrupamentos do 1º semestre de 2016/17, e estão agora a ser melhoradas para execuções futuras de PE.

A qualidade pedagógica dos cursos foi monitorizada através de ferramentas como os QUC’s (sistema de garantia de qualidade das unidades curriculares do IST) e R3As (relatório anual de autoavaliação dos cursos do IST), já consolidadas para os 1º e 2º ciclos e para a Dissertação de Mestrado, faltando neste último caso a implementação dos inquéritos específicos no sistema Fénix. De forma a tornar eficaz a aplicação dos QUC a UC do 3º ciclo, foi constituída uma comissão da qualidade das unidades curriculares (QUCs) do Conselho Pedagógico em que um dos objetivos é alargar os QUCs ao 3º ciclo. Quanto à aplicação de R3As a cursos de 3º ciclo definiu-se um formato para implementação futura.

Educação Superior: atividades previstas/realizadas 2016

Linha de Ação	Atividades	Fase			Indicadores	Coordenação/ Execução	Observações
		Concluído	Em curso	Não iniciado			
Melhorar o sucesso académico	Identificar as UCs com elevadas taxas de reprovação no ano letivo 15/16.				Produção do relatório meta: outubro 2016	CP, CG, NEP	Foi produzido o relatório. Apresentação atualizada a 2015/16
	Monitorizar o funcionamento das disciplinas com elevadas taxas de reprovação - especial ênfase nas Unidades Curriculares (UC) transversais no ano letivo 14/15.				Produção do relatório meta: 1º semestre fevereiro 2016; 2º semestre setembro 2016	CP, CG, NEP, CC	Foi produzido o relatório
	Monitorização das medidas sugeridas para resolução dos problemas identificados no funcionamento das UC transversais.				Produção do relatório	CP, CG, CC	Foi produzido um relatório e foram sugeridas e aprovadas medidas que visam diminuir o número de estudantes não-efetivos
	Monitorizar os cursos com elevadas taxas de abandono – identificação de causas e implementação de medidas.				Nº de medidas implementadas	CP, CG, NEP	Foi iniciado no fim de 2016
	Alargamento do atual sistema BRAC a todo o percurso académico dos estudantes.				Alargamento do sistema meta: março 2016	CP, CG, NEP, GATu	Os dados do Fénix para o terceiro ciclo não estão estáveis o suficiente; ok para o 1º e 2º ciclos
	Melhorar os canais de comunicação com estudantes em risco de abandono e/ou insucesso.				Nº de alunos apoiados pelas equipas de Coordenação e GATu	CP, CG, NEP, GATu	Concluído, duas edições do PPP e cerca de 50 acompanhamentos individualizados (+ 50% que no ano letivo anterior)
	Implementação de medidas que incentivem a conclusão do ciclo de estudos a estudantes a quem só falte a UC dissertação há mais de 2 anos.				Nº de alunos reiniciaram o processo de conclusão do ciclo de estudos	CP,CG,NEP, CC	uniformizar as assimetrias existentes no tempo de conclusão (prazos)
	Reuniões com coordenações e departamentos, para análise das assimetrias existentes no tempo de conclusão da dissertação e propostas de medidas corretivas.				Nº de Reuniões meta: junho 2016	CP,CG,NEP, CC, Coordenações, Presidentes de Departamento	Foram feitas algumas reuniões com os coordenadores curso e presidentes de departamento

Linha de Ação	Atividades	Fase			Indicadores	Coordenação/ Execução	Observações
		Concluído	Em curso	Não iniciado			
	Acompanhar a oferta de formação a docentes para implementação de novas abordagens educativas.				Nº de cursos oferecidos Nº de participantes	GATu, CP,CG,CC	13 edições em 2015/16 (média anos anteriores 7) + 245 participantes (média anos anteriores 76)
Desenvolver conteúdos digitais e uma plataforma de e-learning	Planificação e desenvolvimento de conteúdos digitais para aprendizagem via web de ciências básicas de engenharia.				Nº conteúdos digitais/módulos oferecidos	CP,CG/DSI	Foram lançados 3 cursos em 2016: Matrizes de Markov, Energy Services e Física Experimental, cada um com 4 a 5 tópicos (cada tópico com 5 módulos em média) Desenvolvimento duma base de perguntas com parâmetros aleatórios para PE (probabilidades estatísticas, AL(álgebra linear), CDI-II (Cálculo Diferencial e Integral)(wiki)
	Desenvolvimento de novas funcionalidades na plataforma MOOC Técnico.				Número de funcionalidades desenvolvidas	CP,CG/DSI	Foram desenvolvidas entre outras as funcionalidades: integração com o Fénix em termos de autenticação; integração de exercícios com parâmetros aleatórios; integração do peer-review; wiki para todos os cursos
Aumentar a atratividade do 2º e 3º ciclo	Dinamizar a captação de alunos internacionais para obtenção de grau nos 2º e 3º ciclos (ex: Estatuto Aluno Internacional, duplos graus, cotutelas, etc).				Nº de alunos admitidos meta: incremento 10%	CG/NPGFC,NRI, NMCI	Nº de alunos admitidos sem variação significativa
	Analisar o percurso dos estudantes do Técnico na transição do 1º para o 2º Ciclo.				Nº de diplomados versus Nº de inscritos	CP,CG/AA,NEP	Não iniciado por falta de recursos. A iniciar em 2017/2018
Melhorar a flexibilidade curricular e a mobilidade dos estudantes nacional e internacional	Promover mobilidade internacional, incluindo mobilidade entre ciclos de estudos.				Nº de estudantes do Técnico em Mobilidade	CG/AAI (NRI,NMCI), coordenações de curso, departamentos	No ano letivo 15/16, o nº de estudantes do Técnico em mobilidade foi de 873 (486 IN; 387 OUT); Registou-se um aumento de 9,9% nos estudantes

Linha de Ação	Atividades	Fase			Indicadores	Coordenação/ Execução	Observações
		Concluído	Em curso	Não iniciado			
							OUT e números similares dos estudantes IN face ao ano anterior
	Adequar o suplemento ao diploma às atividades extracurriculares que valorizem as competências valorizadas pelo mercado de trabalho.				Proposta a submeter meta: junho 2017	CG/AA, CP	Reuniões CP, CC e CG para uma proposta
	Dinamizar a realização de estágios de investigação e em ambiente empresarial e o empreendedorismo.				Nº de estágios Nº de ECTS creditados	CP, CC,CG/NPE, coordenações de curso, departamentos	observado novamente um crescimento dos estágios de verão em 2016, cujo programa abrangeu neste ano mais de 265 estudantes
	Promover mais oportunidades de desenvolvimento de dissertação em ambiente empresarial.				Produção de um relatório com o Nº de dissertações em ambiente empresarial por Ciclo de Estudos	CP,CG,CC/AEP/ coordenações de curso, departamentos	Relatório vai ser produzido em 2017 pela AEP
Estimular a formação ao longo da vida	Rever estratégia/oferta de formação avançada (cursos especialização e DFAs).				Nº de cursos formação avançada Nº de formandos	CG,CC/ NPGFC/EFC	Alunos inscritos DFA=109 (15/16)+ 58 (16/17); Cursos especialização (15/16)=65 + 19 (16/17)

Educação Superior: indicadores

	Indicadores de resultados no período 2013/14- 2015/16				Mais Informação
	2013/14	2014/15	2015/2016	%	
Formação 1º, 2º e 3º ciclos					
Estudantes Matriculados*	11458	11589	11611	100	
1º ciclo (Licenciatura +MI)	6394	6305	6198	53,4	
2º ciclo (Mestrado +MI)	3972	4221	4344	37,4	
3º ciclo (Doutoramento)	1092	1063	1069	9,2	http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/estatisticas-ist/
Cursos (Nº)	80	84	85	100	
1º ciclo (Licenciatura +MI)	19	19	19	22,4	
2º ciclo (Mestrado +MI)	30	33	33	38,8	
3º ciclo (Doutoramento)	31	32	33	38,8	
Média Ingresso**	159,2	167,4	169,4	-	http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/ingresso-no-ist/
Taxa Ocupação***	94%	99%	99%	-	
Diplomas:					
1º ciclo (Licenciatura +MI)	1319	1308	1345	51	http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/estatisticas-ist/
2º ciclo (Mestrado +MI)	1008	1153	1134	43	
3º ciclo (Doutoramento)	175	148	146	6	
Formação Contínua					
DFA'S					
Nº Cursos que funcionaram	4	3	4	-	
Matriculados	29	30	108	-	
Diplomados	-	27	100	-	http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/estatisticas-ist/
Cursos de Especialização					
Nº Cursos que funcionaram	2	2	2	-	
Matriculados	28	27	25	-	
Diplomados	-	20	11	-	
Cursos FUNDEC					
Nº Cursos	59	30	108	-	http://www.fundec.pt/
Nº Participantes	1184	27	100	-	

*Os valores apresentados são relativos a 31/12 e podem sofrer alterações, pelo que são analisados periodicamente pelo NEP, cujos estudos estão publicados na página eletrónica respetiva

**Média da nota de seriação da 1ª fase de ingresso

***1ª Fase de ingresso

INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Prosseguir o fortalecimento das condições para a realização de atividades de Investigação e Desenvolvimento, ancoradas em estruturas de investigação amplamente reconhecidas, e continuar uma política de encorajamento de projetos multidisciplinares e de fronteira, intra e extramuros, intensificando a internacionalização da Escola e a capacidade de atrair estudantes de pós-graduação de alto nível, nacionais e internacionais. Em 2016, no contexto das atividades de relações internacionais o Técnico recebeu 24 comitivas com docentes/membros do Board de Instituições de Ensino Superior Estrangeiro.

Investigação, Desenvolvimento e Inovação: atividades previstas/realizadas 2016

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase			Coordenação /Execução	Observações
			Concluído	Em curso	Não iniciado		
Dinamizar a participação em projetos internacionais	Criação da figura de <i>project managers</i> para divulgação de oportunidades e estabelecimento de pontes com os investigadores fomentando a colaboração entre eles.	Nº de projetos envolvendo mais do que um centro de investigação meta: 3 fases				CC/UIDI	
	Criar e manter estruturas intermédias em grandes áreas, apoiadas em pivots doutorados, para coordenação e identificação de oportunidades em grandes áreas (e.g. hexágono) (*).	Nº de pivots contratados - meta: 6				CC/CC	
Construir novas infraestruturas científicas	Remodelação oficinas CTN(*).	Execução terminada / (sim, não)				CG/DT	
	Prosseguir com a Análise viabilidade Ciclotrão (CTN).	Estado da proposta científica de exploração do ciclotrão				CG/CTN	
	Construção do novo edifício do Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear no Campus Tecnológico e Nuclear.	Data de adjudicação do edifício meta: dezembro 2016				CG/DT	
Desenvolver as áreas interdisciplinares e de fronteira no IST	Reforço da implementação do esquema de <i>double appointments</i> para os professores a contratar.	Nº de <i>double appointments</i> meta: >= 3/ano				CC/CC	
	Continuação da implementação de mecanismos que favoreçam propostas de vagas estratégicas interdepartamentais (e intercentros).	Nº de vagas estratégicas propostas por mais do que um departamento meta:2/ano				CC/CC	
Aumentar a formação pós-graduada	Prosseguir com a formação em <i>soft skills</i> para todos os estudantes de doutoramento.	% de estudantes com formação em <i>soft skills</i>				CC/GATu	
Internacionalização através da mobilidade de investigadores	Promover a mobilidade e a internacionalização da atração de investigadores/professores estrangeiros para visitar o IST e impulsionar a visita de professores do IST a escolas e instituições estrangeiras de referência.	Meta: Pelo menos 5/ano				CC/AAI	4 mobilidades OUT para docentes (Erasmus STT) para a KULeuven, Univ. Paris V, Unione Degli Studenti Trieste e Politécnico Torino; 2 mobilidades OUT para docentes para o Canadá (atribuídas em 2016 e a serem executadas apenas em 2017)

Investigação, Desenvolvimento e Inovação: indicadores

Indicadores de resultados no período 2014- 2016				
	2014	2015	2016	Mais Informação
Centros e Institutos	32	23	23	
Laboratórios Associados	8	8	8	
Unidades de investigação				
Article ISI WoS	1681	1721	1779	http://aep.tecnico.ulisboa.pt/
Proceedings Paper ISI WoS	680	769	565	
Projetos*				
Iniciados	188	201	214	http://ap.tecnico.ulisboa.pt/
Ativos**	1336	813	858	
Orçamento total (projetos ativos) ***	42 422 631€	58 274 226€	50 242 855€	

* Fonte: Área Projetos

** Critério: Existência de receita e/ou com despesa no ano em questão

*** Critério: Executado no ano em questão

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

A Área de Transferência de Tecnologia (TT@Técnico) reiterou em 2016 o seu comprometimento com o objetivo prioritário do Plano Estratégico do Técnico¹ de aumentar o impacto global da Escola. Na concretização deste desígnio, integralmente alinhado com a missão da TT@Técnico de ligação do IST à Sociedade nas suas áreas de atividade, nomeadamente na proteção e valorização da propriedade intelectual do IST, no estabelecimento e manutenção de relações com empresas nacionais e estrangeiras, na coordenação do fórum dos núcleos de alunos, e na promoção do empreendedorismo de base tecnológica, em 2016 merecem particular destaque os seguintes aspetos:

- o desenvolvimento da Rede de Parceiros do Técnico, com a qual se pretende a aproximação da academia à indústria de uma forma mais estruturada e contínua, destacando-se que em 2016 a Rede foi alargada a 4 parceiros, e tendo-se iniciado a negociação de mais 4 protocolos;
- a prossecução da estratégia, ainda que condicionada por limitações financeiras, de prosseguir a proteção internacional de invenções com a entrada em fases nacionais das patentes cujo IST é titular, destacando-se que em 2016 o IST decidiu entrar em 7 fases nacionais;
- a continuação da valorização da propriedade intelectual IST, assegurando o cumprimento das políticas institucionais em todas as cláusulas contratuais referentes a esta matéria, salientando que em 2016 foram realizadas cerca de 400 análises no período de 10 meses², o que ainda assim representa um aumento de 10% de análises realizadas face ao ano de 2015;
- a alteração da designação do programa de desenvolvimento de carreiras do IST, agora denominado “Career Discovery@Técnico”, com o alargamento tanto das atividades englobadas neste programa, como do universo de estudantes abrangidos. Evidencia-se a criação dos “Técnico Bussiness Cards”, os cartões-de-visita para os estudantes finalistas de mestrado do Técnico;
- o alargamento do apoio às atividades dos núcleos de estudantes do Técnico, com mecanismos mais eficazes de comunicação entre estes e os serviços do IST, e com o lançamento do Concurso de Apoio às Atividades Extracurriculares dos Núcleos de Estudantes. Neste concurso, que excecionalmente contou com duas edições em 2016, foram atribuídos 28 prémios num total de 32.000€;
- a continuação da promoção do empreendedorismo no IST com a realização de diversos eventos, destacando-se o 8º Encontro da Comunidade IST Spin-Off onde foram integrados mais 4 membros -Xpand IT, Cardio ID, Tradiio e Prodsmart.

O ano de 2016 foi ainda marcado pela integração do projeto Técnico Alumni Network na TT@Técnico, que permitiu complementar e alinhar de uma forma mais eficiente e dinâmica os contactos com a comunidade Alumni do Técnico com as restantes atividades desenvolvidas pela TT@Técnico. Neste domínio destaca-se a centralização dos contactos do Técnico com os seus Alumni através deste projeto, bem como a iniciativa Keep in Touch, realizada pela primeira vez em 2016 e que será repetida anualmente no dia de aniversário do Técnico, com o objetivo de pelo menos uma vez por ano trazermos esta comunidade de volta ao Técnico.

¹ Plano Estratégico da Escola aprovado em dezembro de 2014 («A School For The World»).

² Dados referentes ao período janeiro a outubro de 2016. Durante novembro e dezembro toda a gestão contratual de propriedade intelectual foi remetida à DAJIST por indisponibilidade temporária do NPI.

Transferência de Tecnologia: atividades previstas/realizadas 2016

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase			Coordenação/ Execução	Observações
			Concluído	Em curso	Não iniciado		
Reforçar as ligações do IST à indústria	Criar um programa de parcerias empresariais com o objetivo de reunir as empresas com um relacionamento regular e com interesses alinhados com o IST e às quais será dado acesso privilegiado a plataformas de acesso a informação mais detalhada tanto para o recrutamento como para competência e tecnologias do IST(*).	Nº de empresas envolvidas no novo programa				CG/ATT	O ano de 2016 foi marcado pelo marcado pela consolidação e alargamento do programa da Rede de Parceiros do Técnico. Em 2017 prevê-se o seu lançamento oficial
Melhorar os serviços de carreira do IST	Alargar o universo de alunos que participam nas atividades associadas ao <i>Career Service</i> do IST.	Nº de alunos que participam nas atividades associadas ao <i>Career Service</i> do IST				CG/ATT	Em 2016 procedeu-se ao <i>rebranding</i> do programa de desenvolvimento de carreiras do IST, agora denominado Career Discovery@Técnico e o alargamento da atividades englobadas no mesmo (e.g. Técnico Business Cards)
	Implementação nova ferramenta de gestão do <i>IST JobBank</i> suportando tanto recrutadores nacionais como internacionais.	Nº de empresas nacionais e internacionais registadas no <i>IST JobBank</i>				CG/ATT, DSI	Entre 2015 e 2016 conduziu-se um processo de parametrização de uma nova plataforma para gestão do <i>jobbank</i> , a qual foi lançada, com bastante sucesso, em Janeiro de 2017
	Estabelecer um programa de mentores para envolvimento de antigos alunos na orientação e apoio aos atuais alunos no processo de transição para a vida profissional.	Nº de alunos envolvidos em atividades com <i>alumni</i>				CG/ATT/GCRP/NAPE	Esta atividade foi dinamizada em 2016 através dos Alumni Talks (em sinergia com o NAPE) e de atividades relacionadas com o recrutamento (e.g. pitch bootcamp)
	Dinamizar o programa de estágios de verão do IST (IST Summer Internships).	Nº de estágios de verão				CG/ATT	Em 2016 houve novamente um aumento significativo de estágios de verão, atingindo os 265 estágios
Ampliar a valorização da propriedade intelectual do IST	Definir um quadro orçamental que permita a entrada em fases nacionais de um determinado número de patentes por ano (mesmo que num número muito limitado de países com a possibilidade de manter esses direitos por um período que pode chegar aos 10 anos) (*).	Nº de patentes que entram anualmente em fases nacionais no processo de internacionalização				CG/ATT	A implementação desta nova estratégia no que respeita às entradas em fases nacionais iniciou-se em 2015, com as limitações orçamentais conhecidas, mantendo-se em 2016

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase			Coordenação/ Execução	Observações
			Concluído	Em curso	Não iniciado		
	Promover a contratualização de investigação subsidiada por empresas nacionais e internacionais organizando oportunidades de encontro entre professores e investigadores do IST e técnicos e decisores das empresas (*).	Nº de contratos de I&D envolvendo o IST e empresas nacionais e internacionais				CG/ATT/AP/AEP	O primeiro passo dado para implementação desta atividade foi a realização de um workshop IST-Indústria em Setembro de 2015, do qual resultou o primeiro acordo da Rede de Parceiros do Técnico. Em 2016 manteve-se a promoção de iniciativas semelhantes
	Desenvolver uma plataforma de tecnologias do IST, que sirva simultaneamente como repositório de direitos de propriedade intelectual passíveis de licenciamento e de catálogo de áreas de trabalho e competências de docentes e investigadores (*).	Estado de desenvolvimento da plataforma meta:50%				CG/ATT, DSI	Em 2016, no âmbito da Rede Valor da Universidade de Lisboa, foram feitos alguns desenvolvimentos neste domínio
Robustecer a mentalidade empreendedora	Ligação ao tecido empreendedor para a criação de novas iniciativas empresariais na região, com a colaboração em eventos e outras iniciativas de promoção do empreendedorismo.	Nº anual das iniciativas de promoção do empreendedorismo				CG/ATT	Em 2016 foram promovidas algumas iniciativas relacionadas com o empreendedorismo, destacando-se o 8º Encontro da Comunidade IST Spin-Off realizado na semana global do empreendedorismo
	Integrar a promoção do empreendedorismo nos planos curriculares dos cursos do IST, disponibilizando uma formação experiencial em empreendedorismo onde os alunos concretizem os diversos passos para a concretização de uma ideia de negócio.	Nº de UC relacionadas com empreendedorismo				CC/CP/CG/ATT	No ano de 2016 funcionaram cerca de 30 UC/curso de empreendedorismo no IST, ou seja praticamente todos os cursos do Técnico tiveram como oferta curricular uma UC neste domínio
	Promover a criação de espaços de trabalho multifuncionais onde os alunos possam prosseguir projetos de empreendedorismo como, por exemplo, os iniciados na formação em empreendedorismo (*).	Área total dos espaços multifuncionais dedicados à prossecução de projetos relacionados com o empreendedorismo				CG/ATT, DT	Neste âmbito destaca-se a conceção do Laboratório de Inovação do IST – ISTARTLAB com o objetivo da promoção da inovação e do espírito empreendedor de estudantes, investigadores

Transferência de Tecnologia: indicadores

	Indicadores de Resultados no período 2014-2016			Mais Informação
	2014	2015	2016	
Pedidos Proteção de Invenções				
Patentes	11	11	13	
Modelos de utilidade	0	0	0	
Pedidos provisórios de patente	1	4	2	
Títulos Concedidos				
Patentes	8	5	1	http://tt.tecnico.ulisboa.pt/sobre-a-ttist/indicadores/
Modelos de utilidade	3	1	0	
Ações Formação/Sensibilização PI				
Realizadas com apoio do INPI	7	5	3	
Realizadas com apoio do NPI	7	8	7	
Documentos Contratuais com PI				
Nº contratos analisados	244	246	267***	
Nº análises realizadas	352	368	404***	
Situação Profissional dos Recém Diplomados 2º ciclo*				
% A desempenhar atividade remunerada	93,6%	94,7%	94,5%	
% Obtenção do 1º emprego até 6 meses após conclusão	85,5%	85,7%	86,2%	http://oe.tecnico.ulisboa.pt/
Situação Profissional dos Diplomados 3º ciclo**				
% Desempregados	-	-	-	
% Atividade profissional ID&I	-	-	-	
% Atividade profissional desenvolvida fora do IST	-	-	-	
Parcerias Empresariais				
Ofertas emprego (vagas)	4675	4047	4511	http://tt.tecnico.ulisboa.pt/sobre-a-ttist/indicadores/
Visitas de empresas ao IST	270	580	429	
Novos membros da Comunidade IST SPIN-OFF	3	3	4	
Rede Parceiros Técnico (empresas)****	n.a.	1	4	

* Os dados referentes aos diplomados de 2º ciclo referem-se sempre aos diplomados que concluíram o curso dois anos antes (ex. Os dados de 2016 são relativos aos diplomados em 2014).

** Inquérito em curso 2016/17 sem informação disponível à data. Último questionário aos Diplomados de 3º Ciclo realizado em 2013

*** Dados referentes ao período de janeiro a outubro. Durante os meses de novembro e dezembro toda a análise contratual de propriedade intelectual foi remetida à DAJIST por indisponibilidade temporária do NPI.

**** A Rede de Parceiros Técnico (empresas) iniciou-se em 2015

FUNCIONAMENTO MULTIPOLAR

O funcionamento multipolar eficiente entre os três campi do IST traduz-se numa integração coerente das atividades desenvolvidas, com a implementação de mecanismos que visam o incremento da comunicação entre eles. Por outro lado, pretende-se reforçar o Campus Taguspark (CTP) e o Campus Tecnológico e Nuclear (CTN) com competências em que apresentam lacunas. A implementação de uma estratégia conjunta está em curso para a generalidade das atividades propostas.

Funcionamento Multipolar: atividades previstas/realizadas 2016

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase			Coordenação /Execução	Observações
			Concluído	Em curso	Não iniciado		
Melhorar os mecanismos de comunicação física e virtual entre <i>campi</i>	Criação dum circuito de <i>streaming</i> que permita o acompanhamento não presencial de eventos em cada <i>campi</i> (*).	Nº de eventos coberto meta: 4 por <i>campi</i>				CG/DSI	
	Identificar necessidades de transportes relacionadas com atividades de formação e investigação.	Data do relatório de identificação das necessidades de transporte				CG/CTP/CTN	
	Criação de uma interface de transporte disponível para deslocações de alunos, docentes e investigadores entre <i>campi</i> de carácter não regular (com agendamento) e gratuito.	Interface criada				CG/CTP/CTN	
Reforçar a componente de ensino no CTN	Prosseguir a identificação de meios humanos e materiais no DECN/CTN com potencial para participar em atividades de ensino.	Data do relatório de identificação dos meios humanos e materiais				CG/CTN	
	Prosseguir a identificação de áreas de formação do IST afins às competências do DECN/CTN.	Número de UC oferecidas a cursos de licenciatura e mestrado meta: 6.				CG/CTN	
	Prosseguir com a proposta e implementação de novos conteúdos / novas UCs, em programas de 2º/3º ciclo já existentes no IST.	Nº de UC com participação do DECN/CTN meta: 4				CG/CTN	
	Prosseguir com a proposta e implementação de novos programas curriculares de 2º/3º ciclo.	Nº de novos programas de 2º/3º ciclo propostos pelo DECN/CTN meta: 2				CG/CTN	
Reforçar a componente de I&D no campus do TP	Instalação de polos de I&D no campus do Taguspark.	Pólos criados meta: 1				CG/CTP	
	Instalação do laboratório de robótica submarina no campus Taguspark.	Nº de investigadores instalados meta: 3				CG/CTP	
	Criação de condições para grupos de I&D no Taguspark, através da criação dum pacote de incentivos (*).	Grupos instalados meta: 1				CG/CTP	

Funcionamento Multipolar: indicadores

	Indicadores de resultados no período 2015- 2016		
	2015	2016	Mais Informação
<u>Mobilidade</u>			https://tecnico.ulisboa.pt/files/localizacao/Autocarro_2016.pdf
Número de viagens de autocarro	4994	4 950	
Número de passageiros	109860	115 657	
<u>Comunicação</u>			
Número de eventos intercampus (streaming)	3	3	
<u>Investigação, Desenvolvimento e Inovação</u>			https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/departamentos/decn
Número de polos de Investigação instalados no Taguspark	0	0	
<u>Ensino</u>			http://c2tn.tecnico.ulisboa.pt/
Número de UC's oferecidas pelo DECN/CTN aos cursos da Alameda ou Taguspark	8	8	

INTERNACIONALIZAÇÃO

O Técnico em 2016 pretendeu alargar a sua política de atratividade de talentos internacionais, de consolidação da sua posição na esfera internacional e reforço das parcerias estratégicas no âmbito de redes, projetos e protocolos com instituições internacionais. O número de alunos estrangeiros no Técnico em mobilidade aumentou de forma pronunciada (9%). Por outro lado, a mobilidade dos estudantes portugueses para fora do país cresceu ainda mais (cerca de 26%), um sinal da vitalidade dos estudantes que procuram amplificar a qualidade dos seus currículos e da diversidade de acordos (mais de 500 acordos com instituições internacionais e de 50 programas de duplo grau) que alarga o espectro de oportunidades para os estudantes do Técnico.

Com o objetivo de reforçar a sua atratividade nos PLOP, o Técnico tem investido desde 2015 em deslocações ao Brasil, quer em contexto de presença em feiras internacionais, quer em escolas/colégios de ensino médio (equivalente ao nosso ensino secundário). Estas presenças têm servido os propósitos de aumento da presença do Técnico no Brasil e de maior número de alunos regulares brasileiros ingressados. No que diz respeito a outros países PLOP, as dificuldades financeiras de alguns deles têm-se revelado determinantes para alguma diminuição do número de estudantes ingressados, sendo que existe um esforço institucional para que a submissão de algumas propostas europeias possam suportar o pagamento de bolsas de mobilidade para estudantes dos PLOP, alimentando desta forma um aumento destes números nos próximos anos. Contudo, outros programas de referência confirmaram a valorização da presença do Técnico nos mesmos, merecendo especial destaque a KIC InnoEnergy (com 5 programas diferenciados), os programas MIT Portugal, CMU Portugal e UTAustin Portugal ou a colaboração expressiva com a EPFL. A mobilidade através do programa SMILE, os duplos graus Cluster e T.I.M.E. e as bolsas Santander Ibero-Americanas reforçaram também a mobilidade internacional.

O Técnico continuou em 2016 a demonstrar que o seu posicionamento em engenharia, em 4 diferentes rankings de prestígio à escala mundial, o coloca entre as 10 e as 20 melhores escolas da Europa, o que representa o resultado do investimento nos últimos anos na captação de talentos, no aumento da produtividade científica e na amplificação do seu posicionamento no mundo. Em 2016, o Técnico recebeu institucionalmente 21 delegações estrangeiras, para além de diversas outras comitivas. Visando reforçar a sua vocação cada vez mais global, o Técnico reforçou a sua posição nas redes institucionais em que está presente, passando a integrar o follow-up committee (board) da rede Magalhães, mantendo a sua presença no Board of Directors da rede CESAER, consolidando a sua posição na rede CLUSTER onde foi nomeado coordenador da plataforma sino-europeia de Ensino em Engenharia (SEEEP) com 18 das melhores IES chinesas de engenharia, ciência e tecnologia e sendo convidado para integrar em 2017 o Board da rede T.I.M.E. Os acordos e protocolos são uma parte essencial deste esforço de internacionalização, e em 2016, o número de novos acordos cifrou-se em 52, aumentando novamente, significando que a partir de 2017, o enfoque principal vai ser em dinamizar os existentes e em protocolar apenas com instituições com mérito muito assinalável no mundo ou em regiões estratégicas para o posicionamento do Técnico.

O esforço do Técnico na captação de verbas e amplificação de parcerias internacionais através de propostas Erasmus Plus foi decididamente consolidada, com a presença em 10 propostas vencedoras na call de 2016 (7 Capacity Buildings, 2 Strategic Partnerships e 1 Knowledge Alliances). Estas propostas, de natureza transversal ou de âmbito académico (domínios como empregabilidade, transferência de tecnologia ou criação de international communities; criação de duplos graus ou de summer schools) reforçam o trabalho desenvolvido na procura de oportunidades por projetos de natureza científica (como é o caso dos H2020).

O I-Day, voltou a ter um sucesso assinalável, com mais de 20 stands e mais de 700 alunos, sendo devidamente apoiado por outro evento no taguspark. Foi ainda lançado formalmente o programa de embaixadores internacionais (para estudantes incoming e outgoing), tendo-se registado uma expressão de interesse alargada (mais de 20 inscritos), com a presença efetiva de 8 deles nas ações de formação que os habilita a poderem levar o nome do Técnico a vários destinos internacionais.

Internacionalização: atividades previstas/realizadas 2016

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase			Coordenação /Execução	Observações
			Concluído	Em curso	Não iniciado		
Aumentar o nº de estudantes internacionais	Consolidar a utilização da língua inglesa no IST ao nível do 2º e 3º ciclo, através da promoção de oferta formativa e produção de conteúdos em inglês.	Nível de satisfação com os canais de comunicação em inglês (web, e-mail, guias) meta: 70% alunos satisfeitos ou muito satisfeitos.				CG/AAI	Esta recolha faz-se de 2 em 2 anos, sendo que no último levantamento de informação, estes foram os resultados obtidos: 85,9% dos alunos incoming de 14/15 manifestaram-se satisfeitos ou totalmente satisfeitos com o Student Support Guide, 87,7% com as páginas Web e 82,3% com a informação via e-mail
	Rever os apoios/grau de satisfação dos alunos de intercâmbio com o processo de receção no IST.	Grau de Satisfação dos alunos de intercâmbio com o processo de receção – meta: 70% alunos satisfeitos ou muito satisfeitos.				CG/AAI	Esta recolha faz-se de 2 em 2 anos, sendo que no último levantamento de informação 84,3% dos alunos incoming de 14/15 consideraram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com este indicador
Promover uma linha estratégica de programas de ensino avançado, destinados aos PLOP	Especificar o modelo de negócio a adotar, nomeadamente a nível dos custos, financiamento e moldes de operação (incluindo programa de preparação prévio ao ingresso).	Nº de novos acordos propostos ou revisão de acordos meta: 3				CG/AAI	Angola: 1 Brasil: 12 Timor: 1 Cabo Verde: 1
	Aumentar o nº de estudantes dos países PLOP em formação conferente de grau (1º, 2º e 3º ciclo).	Nº de estudantes PLOP regulares meta: 12 Nº de estudantes PLOP ao abrigo de acordos meta: 25				CG/AAI	Estudantes regulares (ingresso 16/17, 1º e 2º ciclo): Brasil (53), Angola (12), Moçambique (13), Cabo Verde (9), Timor (1), S. Tomé e Príncipe (1), Guiné-Bissau (1) Estudantes ao abrigo de acordos (ingresso 16/17, 1º e 2º ciclo, inclui mobilidade): Brasil (64), Angola (0), Moçambique (0), Cabo Verde (0), Timor (0), S. Tomé e Príncipe (0), Guiné-Bissau (0)

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase			Coordenação /Execução	Observações
			Concluído	Em curso	Não iniciado		
Recorrer a alunos de intercâmbio para o estrangeiro	Reforçar internacionalmente a disseminação das ofertas de ensino do IST e promover o desenvolvimento de programas de mobilidade para os alunos do IST.	Nº de estudantes IN/OUT meta: incremento 5%				CG/AAI	No ano letivo 15/16, o nº de estudantes do Técnico em mobilidade foi de 1159 (672 IN; 487 OUT); Registou-se um aumento de 15,6% face ao ano anterior
		Nº de países de origem dos estudantes IN/OUT meta: incremento 5%				CG/AAI	Aumento em 11% do número de países de origem face ao ano anterior, nomeadamente, com o ingresso de estudantes oriundos do Nepal, do Butão e do Canadá (total: 68 nacionalidades)
	Implementação do programa embaixadores IST, com disponibilização de packs material para divulgação, iniciativas de farewell e ações de sensibilização.	Nº de ações de divulgação do IST promovidas pelos alunos IN/OUT meta 5				CG/AAI	O programa embaixadores internacionais iniciou-se formalmente no 1º semestre de 16/17 tendo existido 8 alunos que consolidaram a sua inscrição, tendo tido par ao efeito formação para as ações de divulgação nas instituições de origem e/ou acolhimento
Consolidar o envolvimento do IST nas redes académicas internacionais como âncoras da sua estratégia de internacionalização	Aumentar a capacidade de gestão, a qualidade e o número de eventos com interlocutores estrangeiros.	Nº de participantes no I-Day meta:250 Nº de receções a comitivas estrangeiras meta: 12				AAI	O modelo do I-Day 2016 pressupôs a presença de embaixadas. Foram convidadas 16 dos países que os alunos no I-Day 2015 tinham referenciado como destinos mais desejados, tendo sido aceites todos os convites. A participação foi assegurada por diplomatas. Estima-se que o número de alunos participantes no I-Day tenham sido cerca de 700, sendo que só no concurso organizado para a distribuição de prémios mais de 350 alunos foram registados para o sorteio de prémios

Internacionalização: indicadores

Indicadores de Resultados no período 2014-2016				
	2014	2015	2016	Mais Informação
Estudantes Internacionais no IST				http://tecnico.ulisboa.pt/pt/sobre-IST/factos-numeros/
Mestrado	17%	13%	13%	
Doutoramento	21%	21%	24%	
Estudantes em Mobilidade (Recebidos)				
Almeida Garrett	3	3	4	
Duplo Diploma Cluster	-	-	3	
Duplo Diploma Delft	-	-	1	
Duplo Diploma TIME	-	4	3	
Erasmus	373	326	359	
Erasmus Mundus (MSc/PhD)	44	48	63	
EUREC	6	0	0	
KIC InnoEnergy (MSc)	38	41	63	
Intercâmbio Brasil	14	16	14	
Intercâmbio China	4	11	20	
Intercâmbio Rússia	0	2	0	
Intercâmbio Itália	-	12	5	
Bolsas Santander Ibero-americanas	2	3	3	
SMILE	18	21	18	
IS: LINK	0	3	5	http://nmci.ist.utl.pt/cooperacao-internacional/
Athens	113	130	111	
Estudantes em Mobilidade (enviados)				
Almeida Garrett	0	0	3	
Erasmus	246	219	316	
Erasmus Placements	22	15	28	
Intercâmbio com Austrália	0	2	1	
Intercâmbio com Brasil	39	34	18	
Intercâmbio com Canadá	-	-	1	
Intercâmbio com China	0	11	10	
Intercâmbio com Índia	-	-	3	
Intercâmbio com Japão	-	-	1	
SMILE	8	9	5	
Athens	50	97	75	
Duplo Diploma Cluster	-	16	5	
Duplo Diploma Delft	-	3	6	
Duplo Diploma ISAE	-	2	2	
Duplo Diploma TIME	-	2	1	
Swiss European Mobility Programme	-	-	12	
Empregabilidade Internacional (Diplomados a exercer no estrangeiro)				http://oe.tecnico.ulisboa.pt/
Diplomados 2º ciclo (recém-diplomados)*	18%	20,5%	16,5%	
Diplomados 3º ciclo**	-	-	-	
Acordos e protocolos				
Protocolos internacionais assinados	30	45	52	
Participação em Redes	6	6	6	
Parcerias/Doutoramentos conjuntos	7	10	10	http://nri.ist.utl.pt/
Programas Duplos Graus (Msc.PhD)	35	40	52	
Programas Erasmus Mundus	17	20	17	
Programas KIC	5	5	5	
Programas de Estágios Profissionais	2	2	2	
Unidades de ID&I***				Informação detalhada sobre as Unidades de ID&I em anexo
% Doutorados Estrangeiros	13%	13%	N.D.	
Org. de Conferências Internacionais	69	69****	N.D.	
Prémios Científicos e Tecnológicos	24	24****	N.D.	

* Os dados referentes aos diplomados de 2º ciclo referem-se sempre aos diplomados que concluíram o curso dois anos antes (ex. Os dados de 2013 são relativos aos diplomados em 2011). Em 2012 não foi realizada recolha de dados

**Os dados referentes aos diplomados de 3º Ciclo são recolhidos de 3 em 3 anos, abrangendo 2 anos letivos (matriculados em 2007/08 e 2008/09 em DEAs e DFAs).

**** Fonte: Unidades de Investigação 2013 (parcela referente ao CAPS, CEMAT, CEG e CVRM baseada em estimativa)

N.D. – informação não disponível à data de produção deste relatório

COMUNICAÇÃO

Para alcançar os objetivos estratégicos e alargar o impacto global do IST são necessárias respostas de uma estrutura muito descentralizada. Na continuação da trajetória de excelência da Escola, é imprescindível uma boa comunicação interna e externa. Assegurar a visibilidade e reconhecimento externo do IST é central na atração de um corpo de alunos, investigadores e docentes excelentes. Comunicar, integrar, ligar e envolver são as linhas de ação desta área.

COMUNICAÇÃO: atividades previstas/realizadas 2016

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase			Coordenação/ Execução	Observações
			Concluído	Em curso	Não iniciado		
Promover a imagem do Técnico	Consolidar a presença do Técnico nas redes sociais, nomeadamente no Facebook e Instagram.	Promoção da comunidade através da implementação do projeto “Caras do Técnico” Meta: 1.º trimestre de 2016				CG/ACI-GCRP	Mais de 30.000 “gostos” no Facebook; Mais de 2.100 seguidores no Instagram; Mais de 80 perfis feitos no “Caras do Técnico”
	Dinamização do marketing digital.	Implementação de campanhas para públicos-alvo específicos				CG/ACI-GCRP	
	Garantir a presença regular do Técnico nos media.	Nº de peças vinculadas				CG/ACI-GCRP	foram enviados 19 Comunicados de Imprensa e foram vinculadas mais de 320 peças de informação nos media
	Reforçar a projeção do Técnico fora da área da Grande Lisboa, captando excelentes alunos a nível nacional (Portugal Continental e Ilhas).	Nº de visitas realizadas a escolas secundárias fora da área metropolitana de Lisboa				CG/ACI-NAPE	40 visitas realizadas
Acolher e integrar os novos alunos na comunidade Técnico	Assegurar uma relação estreita c/ alunos estrangeiros e novos alunos do 1º ano, fomentando o espírito de grupo e convívio entre colegas.	Nº de iniciativas dedicadas a esses alunos				CG/ACI-NAPE	Foram realizadas 15 iniciativas dedicadas a estes públicos
Aumentar o envolvimento da comunidade <i>Alumni</i>	Em colaboração com a Associação dos Antigos Alunos do IST, reforçar a comunicação com a comunidade alumni, através de ações que dinamizem o regresso de um maior nº de alunos à Escola.	Nº de iniciativas que envolvam os antigos alunos				CG/ACI-GCRP	Foram realizadas 16 iniciativas dedicadas a este público
Lançar seminários e eventos sobre temas de relevância societal	Organização de diferentes iniciativas neste domínio.	Nº de seminários e eventos organizados				CG/ACI-GCRP	Vários eventos organizados com impacto na sociedade, nomeadamente com participação de empresas e governantes. Vários eventos organizados no âmbito da igualdade de género
Desenvolver relações com os melhores parceiros estratégicos	Reforçar relações com empresas e instituições, através da organização regular de eventos e do reforço da intervenção das empresas no IST.	Nº de novos eventos organizados				CG/ATT	Foram promovidas várias iniciativas c/ o objetivo de reforçar as relações c/ empresas (e.g. reunião c/empresas interessadas em colaborar em dissertações em ambiente empresarial na área de informática), c/particular destaque p/as iniciativas relacionadas c/Rede Parceiros do Técnico

Comunicação: indicadores

	Indicadores de Resultados no período 2014-2016			Mais Informação
	2014	2015	2016	
Visitas e Feiras de promoção				
Às escolas secundárias	64	92	94	
De escolas secundárias (Alameda)	17	11(467 alunos)	17 (1038 alunos)	http://nape.tecnico.ulisboa.pt/
Verão na ULisboa - Técnico				
Nº alunos (Alameda e TagusPark)	327	482	617	
Protocolos				
Nº alunos	25	387	500	
Eventos Culturais:				
Nº exposições temáticas	1	1	6	http://gcrp.tecnico.ulisboa.pt/
Temporada de música				
Nº eventos	19	11	9	
Centro de Congressos				
Eventos	72	64	64	
Nº participantes	22.931	18.580	17.618	http://centrocongressos.tecnico.ulisboa.pt/
Eventos c/ ≥ 100 participantes	48	40	44	
Conferências internacionais	34	27	24	
Entidades externas	7	4	6	
Entidades externas + IST	8	13	15	
Videoconferências	248	83	2	
CTN				
Eventos	18	13	21	http://www.itn.pt/
Conferências internacionais	0	0	0	
Visitas institucionais	41	36*	45**	
ISTPress				
Edição/reedição de livros	23	19	12	
Produção editorial – pré-impressão	4	3	7	
Venda de direitos de tradução	2	1	1	http://istpress.tecnico.ulisboa.p
Distribuição de livros novos	23	19	12	t/
Sessões de divulgação	5	15	9	
Presença em feiras do livro	5	6	5	
Presença em eventos científicos	7	12	12	
Compra de direitos de tradução	-	-	1	

* 997 visitantes

**1279 visitantes

CAPITAL HUMANO

O IST aposta no desafio de melhorar o seu clima organizacional, desenvolvendo mecanismos de atração, seleção e retenção de talentos. As iniciativas nesta área de foco têm em vista uma estratégia sustentável a longo prazo de melhoria do capital humano do IST com uma aposta concreta na sua internacionalização e melhoria contínua.

Capital humano: atividades previstas/realizadas 2016

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase			Coordenação /Execução	Observações
			Concluído	Em curso	Não iniciado		
Captar, manter e motivar talentos	Criar ferramentas de previsão dos RH por departamento, como instrumento de gestão.	Implementação de ferramenta num departamento (projeto piloto)	Não iniciado			CG/NEP	Aguarda diretrizes por parte do CG para o desenvolvimento da ferramenta
	Continuar o programa de renovação do corpo docente e investigador, de acordo com as deliberações aprovadas em 2012 pelo Conselho Científico e Conselho de Gestão (*).	Taxa de cumprimento do plano	Em curso			CC/CG	O plano continua a ser executado de acordo com o estipulado (a taxa de cumprimento é 100%)
	Avaliar <i>Gender balance</i> .	Distribuição por género do Capital Humano IST (Alunos, Docentes, Não Docentes, Investigadores)	Concluído			CC/CG/DRH	O estudo foi efetuado e os indicadores identificados
	Acompanhamento e integração de professores auxiliares (PAX) em período experimental.	10 grupos mentores/mentees, 5 licenças sabáticas, 8 starting funds	Em curso			CC/CP/CG/GATu	Mentores identificados, start up funds atribuídos, licenças sabáticas dos PAX solicitadas e atribuídas
Aumentar a internacionalização do pessoal docente e não docente	Não docentes: Identificar oportunidades de mobilidade para serviços no estrangeiro.	Nº de colaboradores que fizeram mobilidade para serviços no estrangeiro	Não iniciado			CG/E&P/DRH/AAI	
Integrar os investigadores, visitantes e pós-docs na comunidade do IST	Estratégia da escola para estabelecimento dos vários modelos de integração: 1) identificação/levantamento; 2) definição de metodologia; 3) definição de perfis correspondentes no sistema fénix; 4) estatutos, direitos e deveres, dos visitantes na comunidade IST.	Entrada em funcionamento do sistema de registo de visitantes Entrada em funcionamento do sistema de registo de pós-docs	Em curso			CG/DRH	Apesar de estar a ser falado há já alguns anos, não foram dados passos para implementar
Aumentar a qualificação dos colaboradores não docentes	Fazer levantamento de necessidades de formação profissional para colaboradores não docentes.	Data de conclusão do levantamento	Em curso			CG/EFC	

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase			Coordenação /Execução	Observações
			Concluído	Em curso	Não iniciado		
	Incentivar a participação em ações de formação.	Nº de funcionários a frequentar formação Nº de formações frequentadas por funcionários				CG/EFC,DRH	Nº de Trabalhadores técnicos e administrativos que frequentaram formação em 2016: IST - 210 ADIST - 53 IST-ID - 20 Número de ações: IST - 72 ADIST - 10 IST-ID - 10
Reduzir as tarefas administrativas do corpo docente e investigador	Identificar áreas onde não exista apoio administrativo para no futuro garantir cobertura eficiente e eficaz de tarefas administrativas (reaplicação do inquérito).	Peso das tarefas administrativas				CG/E&P	Concluído em dezembro de 2016. Relatório entregue ao CG a aguardar futuros desenvolvimentos
	Formação para docentes e investigadores por forma a promover a delegação, com treino e responsabilização, de tarefas administrativas nos secretariados (mudança de cultura, organização e paradigma).	Nº de administrativos a quem foi dada formação				CG/EFC	Atividade cancelada

Capital humano: indicadores

	Indicadores de resultados no período 2014- 2016			Mais Informação
	2014	2015	2016	
Docentes				
Nº Efetivos Docentes	733	753	765	
Nº Docentes (ETI) em exercício	678,3	676,6	698,8	
Não-Docentes				
Número efetivo de Não Docentes	515	554	557	
Número de Não-Docentes (ETI)	513,0	535,5	556,20	
Investigadores				
Número efetivo de Investigadores	120	119	123	
Número de Investigadores (ETI) em exercício	120,0	118	122,6	
Outro Pessoal				
Bolseiros IST	410	395	334	
Bolseiros IST-ID	268	129	209	
Bolseiros ADIST	13	14	7	
Outro Pessoal Contratado (contratos com a ADIST)	210	153	138	
Avençados	3	4	4	
Tarefas	-	1	0	
Rácios				
Rácio Não-Docentes / Docentes (ETI) em exercício	0,8	0,8	0,8	

<http://drh.tecnico.ulisboa.pt/instrumentos-de-gestao/>

INFRAESTRUTURAS

O investimento em infraestruturas do IST teve por objetivo proporcionar o desenvolvimento das diferentes áreas estratégicas definidas no Plano Estratégico do IST. Foram desígnios prioritários, nesta vertente, a criação e reconversão de espaços que proporcionaram um ambiente de ensino-aprendizagem com carácter internacional, permitindo assim promover e acomodar devidamente a atividade científica de topo desenvolvida no IST, contribuindo para a afirmação internacional do IST.

Infraestruturas: atividades previstas/realizadas 2016

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase			Coordenação /Execução	Observações
			Concluído	Em curso	Não iniciado		
Construir o espaço do Arco do Cego	Conclusão do projeto de execução do Arco do Cego.	Data de conclusão do projeto meta: previsto para março 2016				CG/DT	
	Revisão do projeto do Arco do Cego.	Data de revisão do projeto meta: previsto para maio 2016				CG/DT	
	Concurso Público para contratação da empreitada do Arco do Cego (*).	Data de consignação meta: previsto para dezembro 2016				CG/DT	
Melhorar as infraestruturas de apoio aos estudantes	Requalificação da biblioteca central da Alameda (*).	Data de início da intervenção de requalificação da biblioteca meta: previsto para setembro 2016				CG/BC	
	Construção de cafetaria e instalação de espaço de convívio / esplanada no espaço exterior de Informática / Mecânica. (*)	Data de conclusão do projeto meta: previsto para março de 2016; data de adjudicação da intervenção meta: previsto para junho de 2016.				CG/DT	entrada da carrinha de street-food no campus da escola a 31 de maio
	Criação de Loft na varanda Norte do Pavilhão de Civil (*).	Data de criação de Loft meta: previsto para junho 2016				CG/DT	
	Requalificação do auditório Abreu Faro (*).	Conclusão do projeto de requalificação meta: previsto para outubro de 2016				CG/DT	
	Requalificação dos espaços de ensino laboratorial (*).	% de espaços requalificados face aos espaços que requerem requalificação				CG	Percentagem não medida à data de elaboração do RA
Melhorar a qualidade de vida no IST	Requalificação e reorganização da ocupação de espaços departamentais na Alameda, Taguspark e CTN (*).	% de espaços requalificados face aos espaços que requerem requalificação.				CG/DT	Percentagem não medida à data de elaboração do RA
	Requalificação e reorganização da ocupação de espaços dos serviços centrais na Alameda (*).	% de espaços requalificados face aos espaços que requerem requalificação.				CG/DT	Percentagem não medida à data de elaboração do RA
	Abertura da garagem coberta do Taguspark (*).	Data de abertura da garagem meta: previsto para dezembro de 2016				CG/DT	
	Requalificação do espaço exterior do Taguspark: arranjos exteriores – 2ª fase (*).	Data de requalificação do espaço meta: previsto para dezembro 2016 o final da segunda fase de arranjos exteriores				CG/DT	Projeto de execução em discussão

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase			Coordenação /Execução	Observações
			Concluído	Em curso	Não iniciado		
	Elaboração do projeto das novas instalações do Laboratório de Proteção e Segurança Radiológica no CTN.	Data de Elaboração do Projeto meta: previsto para junho 2016	Em curso			CG/DT	Aguarda análise do estudo efetuado para apoio à definição do programa base
	Concurso público da empreitada das novas instalações do Laboratório de Proteção e Segurança Radiológica no CTN (*).	Data de lançamento do concurso meta: previsto para setembro 2016	Não iniciado			CG/DT	
	Substituição das coberturas dos pavilhões pré-fabricados dos jardins norte e sul do campus da Alameda (*).	Data de execução meta: previsto para agosto/setembro de 2016	Não iniciado			CG/DT	
	Caracterização das infraestruturas e dos perfis de consumos de eletricidade, água e gás nos três campi do IST.	Percentagem das infraestruturas e dos perfis de consumos caracterizados (eletricidade, água e gás) em cada um dos <i>campi</i> meta: 95 % até 2019	Concluído			CG/DT	
Aumentar a sustentabilidade dos <i>campi</i>	Implementação de medidas de redução dos consumos de eletricidade, água e gás.	Redução dos consumos por campus: eletricidade (kW.h), água (m3) e gás (m3) meta: 10% de redução dos consumos até 2019 tendo como referência o ano de 2014.	Em curso			CG/DT	<p><u>Água</u>: já superado (40% na Alameda)</p> <p><u>Gás</u> já superado na Alameda, mas com influência da situação da piscina</p> <p><u>Eletricidade</u> só será possível com novos investimentos na substituição de equipamentos por outros mais eficientes</p>

Infraestruturas: indicadores

	Indicadores de resultados no período 2014-2016			Mais Informação
	2014	2015	2016	
Obras de manutenção de edifícios				
Despesa em obras de remodelação/conservação/manutenção	1.329.803,83€	1.629.698,68€*	771.002,34€***	
Manutenção preventiva				
intervenção previstas	11552	182	187	
intervenção realizadas	4364	112	152	http://dtecnica.ist.utl.pt/html/estrutura/
% realização	38%**	62%	81%	
Manutenção curativa				
Total de pedidos	5645	6222	5735	
Executados	5216	5554	5464	
Não executados	1231	668	517	
Consumo de Energia				
Consumo energia campus Alameda	11448572 kWh	11249880 kWh	11195599 kWh	
Consumo energia campus Taguspark	1548703 kWh	1512212 kWh	1458652 kWh	
Consumo de Energia CTN	2535115 kWh	2583347 kWh	2447135 kWh	http://www.itn.pt/

* Valor diretamente resultante da despesa lançada nos centros de custo 9010 e 9011

** Alteração de metodologia decorrente da implementação do novo software de manutenção

*** Valor total de despesa paga em 2016, resultante da atividade do NO e NM

PROCESSOS E QUALIDADE

No prosseguimento de uma política de melhoria contínua, foram desenvolvidas iniciativas de promoção da qualidade em várias áreas de atuação e respetivos processos de avaliação, destacando-se as atividades desenvolvidas no âmbito do Conselho de Apreciação da Investigação e Ensino (CAIE). Esta Comissão terminou com sucesso a primeira iniciativa realizada no IST no âmbito da avaliação da qualidade a nível departamental, prevendo-se a repetição do processo dentro de 4 anos, e que incluirá não apenas as atividades de ensino mas também as de investigação.

Refere-se também o lançamento da 1ª call do ObservIST (Observatório de Boas Práticas do IST) em janeiro de 2016, com a submissão de quatro propostas: três relacionadas com a área estratégica da Educação Superior, e uma na área dos Processos e Qualidade.

Apesar dos esforços desenvolvidos e da colaboração externa que se procurou e que permitiu a troca de experiências entre várias instituições de ensino superior (Universidade de Aveiro, Universidade Lusófona, Universidade Nova de Lisboa e Universidade Minho), regista-se algum atraso no processo de alargamento, aos Doutoramentos, das principais ferramentas de monitorização da qualidade do ensino (QUC e R3A), em virtude das especificidades desta formação de 3º ciclo.

Processos e qualidade: atividades previstas/realizadas 2016

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase			Coordenação/ Execução	Observações
			Concluído	Em curso	Não iniciado		
Identificar, consolidar e disseminar boas práticas institucionais	Realização do Encontro Interno (IST) para divulgação e partilha das boas práticas identificadas no âmbito do projeto ObservIST.	Data do Encontro: 31 julho 2016				CG/CC/CP/CGQ/ AEP/AQAI	Por decisão do CGQ ficou adiado para 2017, juntando-se a apresentação das 3 práticas reconhecidas em 2016 às que forem reconhecidas na 2ª call de 2017
	1ª Monitorização do Plano de Qualidade 2015-2020.	Data de apresentação do relatório de monitorização: 30 junho 2016				CG/CGQ/AEP	Concluída com resultados enviados em março ao CGQ para apreciação. Nova monitorização em dez 2017
	Consolidar emissão do Boletim Informativo que divulga assuntos de interesse para os serviços/comunidade.	Nº de Boletins emitidos no prazo estipulado: 10				CG/AQAI	13 Boletins informativos emitidos
	Promoção de ações de formação/divulgação sobre higiene e segurança no trabalho.	N.º de ações de formação: 3 ações de formação (Alameda, CTN e TP) até 31 dezembro 2016				CG/NSHS	Sessão de Sensibilização em SHT no Taguspark; Formação prática movimentação manual de cargas na Alameda (Operários NM); Formação das equipas de emergência no Pavilhão de Civil (2 sessões Alameda); Ações realizadas por entidades externas: 1) Bureau Veritas: Passaporte de Segurança – (Alameda, com elementos do NM, NO e NSHS - 2 sessões/40 elementos); 2) Escola da Cruz Vermelha: Curso Básico de Primeiros Socorros (5 sessões/ 49 trabalhadores) - 1 sessão no CTN - abrangidos trabalhadores de todos os Campi e residências
Desenvolver os processos de avaliação a nível departamental e para as unidades ID&I	Iniciar as atividades do Conselho de Apreciação da Investigação e Ensino.	Data de início das atividades: 31 março de 2016				CAIE	
Consolidar os processos de avaliação relativos à oferta formativa	Implementação no sistema Fénix do inquérito ao funcionamento da UC dissertação (inquérito 2015/2016).	Meta: dezembro 2016				CP/NEP/DSI	Inquérito definido e a ser recolhido em "Limesurvey". Aguarda disponibilidade da DSI para integração no sistema Fénix

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase			Coordenação/ Execução	Observações
			Concluído	Em curso	Não iniciado		
	Lançamento de experiência piloto de avaliação de UC ainda não cobertas pelo sistema QUC (seminários,...).	Meta: data de lançamento para o 2º sem 2015/2016				CP/NEP/DSI	Atividade não concluída por falta de recursos. Meta: 2º semestre 2016/17
	Reformulação do modelo de avaliação de UC de 3º ciclo no âmbito do QUC.	Meta: data de lançamento 2º Sem 15/16				CP/NEP/DSI	Realizadas reuniões internas e externas com outras escolas para discussão do modelo
	Lançamento relatório R3A para 3º ciclo.	Data de lançamento do relatório: 30/6/16				CP/NEP	Realizadas reuniões internas e externas com outras escolas para discussão do modelo
	Aumentar as taxas de participação dos envolvidos no Sistema QUC recorrendo a novas medidas: nova campanha de dinamização do sistema, estímulos ao preenchimento e adequação do Sistema ao Regulamento QUC.	% de resposta dos estudantes/delegados /docentes/regentes/ coordenadores meta: 75%				CP/CG/NME	Taxas de participação no processo QUC: Estudantes (73%), Delegados (64%), Docentes (96%), Regentes (94%) e Coordenadores (58%). Podem ser parcialmente consideradas como atividades que contribuem para a aumentar as taxas de participação as atividades de divulgação semestral dos resultados QUC, tanto no formato de poster (afixado em diversos locais da escola) como em formato eletrónico no website do QUC (http://quc.tecnico.ulisboa.pt/). A última campanha de comunicação em larga escala para o QUC foi executada no ano de 2012
Consolidar a avaliação interna do corpo docente, investigador e não docente	Rever e reforçar os aspetos do RADIST relacionados com a componente pedagógica e com a recolha e a qualidade de informação.	N.º de alterações processuais propostas no RADIST				CG/CC/CP	
	Proposta de regulamento interno/diretrizes de aplicação SIADAP.	Data de aprovação do regulamento/diretrizes : 30 novembro 2016				CG/AEP/DAJ	Em curso estudo de Diagnóstico SIADAP, atrasado por diversas razões, entre as quais dificuldades na obtenção dos dados do sistema Fénix
	Desenvolver o projeto AssIST (avaliação dos serviços do IST) com vista à diferenciação de desempenhos, ao reconhecimento da excelência e à definição de planos de atuação.	Taxa de concretização (pelos serviços aderentes) dos procedimentos previstos no projeto: 75%				CG/CGQ/AEP/AQAI	15 Dirigentes aderiram ao projeto (64%) e iniciaram construção dos Tableaux de Bord dos seus Serviços. Apenas 7 os concluíram e 6 os apresentaram publicamente

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase			Coordenação/ Execução	Observações
			Concluído	Em curso	Não iniciado		
Redefinir e otimizar os processos no universo IST	Estabelecer mecanismos eficientes para controlo interno do orçamento.	Variação do saldo transitado do ano n para o ano n+1; meta: inferior a 2.5% do orçamento do ano n				CG/AOP	Monitorização do orçamento de receita e despesa por forma a garantir a meta. O saldo transitado para 2016 foi superior a 2,5%, pois foi de 9,25%
	Desenho e implementação de um sistema de gestão documental na Área de Projetos.	Data da implementação do sistema: 31 de dezembro de 2016				CG/AP/DSI	
Alinhar e monitorizar o posicionamento nos rankings internacionais	Criação de Base de Dados (BD) de indicadores para submissão de informação aos rankings internacionais.	Data de criação da BD: 30 nov. 2016				CG/AEP	Trabalho terminado em março 2017

Processos e qualidade: indicadores

Indicadores de Resultados no período 2014-2016				
	2014	2015	2016	Mais Informação
<u>Avaliações/Acreditações de Ciclos de Estudo*</u>				
Acreditação Prévia de novos Ciclos de Estudo A3ES	0	2	2	
Mestrados	0	2	2	http://www.a3es.pt/pt/acreditacao-e-auditoria/resultados-dos-processos-de-acreditacao/novos-ciclos-de-estudos/ensino-universitario/publico
Doutoramento	0	0	0	
Avaliação de Ciclos de Estudo em funcionamento A3ES	0	7	0	
Licenciatura	0	1	0	
Mestrados	0	1	0	
Mestrados integrados	0	1	0	
Doutoramento	0	4	0	
Pedido Especial de Renovação da Acreditação de Ciclos de Estudos Não-Alinhados (PERA) A3ES	0	1	0	http://www.a3es.pt/pt/acreditacao-e-auditoria/guioes-e-procedimentos/pedido-especial-de-renovacao-da-acreditacao-de-ciclos-de-estudos-nao-alinhados-pe
Mestrados	0	1	0	
<u>Outras avaliações/acreditações/reconhecimentos*</u>				http://aep.tecnico.ulisboa.pt/avaliacao-e-planeamento/
Ciclos de Estudo com Marca EUR-ACE atribuída (OE)	0	1	4	
<u>Auditorias aos Serviços (externas e internas)</u>				
Auditorias externas (Projetos Comunitários e Projetos Nacionais)	17	30	19	
Auditorias externas (Projetos Comunitários e Projetos Nacionais)	14	14	11	http://aqai.tecnico.ulisboa.pt/
Auditorias internas	3	16	8	

*Processos submetidos, sendo a taxa de acreditação/reconhecimento até à data de 100%

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

Os serviços de Tecnologias de Informação (TI) desempenham um papel crítico numa escola de engenharia/tecnologia, sendo os serviços de TI do IST reconhecidos pela sua excelência. Para manter esta posição, os serviços de TI devem ser capazes de se adaptar continuamente à evolução acelerada das TI, ao nível das infraestruturas, serviços prestados e organização. As principais prioridades são a inovação na oferta de serviços e o recrutamento de recursos humanos altamente qualificados. Outras iniciativas têm como objetivo a desmaterialização total dos serviços académicos e administrativos, o aumento da robustez e cobertura da infraestrutura e dos serviços de TI, a melhoria do apoio aos meios de comunicação, a otimização do suporte aos utilizadores e, em geral, o apoio a processos chave em todas as áreas estratégicas para o IST.

Em 2016, foi continuada a implementação do sistema VoIP para comunicações de voz, com a instalação de cerca de 100 novas extensões VoIP. A cobertura da rede sem fios foi reforçada e melhorada no Pavilhão de Civil. Estas duas melhorias foram limitadas por constrangimentos técnicos que advêm da idade da infraestrutura de rede dos edifícios a necessitar de uma intervenção mais abrangente. Ao nível das infraestruturas de redes e comunicações, destacam-se ainda as seguintes ações de melhoria: contratação de fibra ótica escura entre o IST/Alameda e a Residência dos Baldaques, pedidos e configurados mais 6 blocos /24 de endereços IPv4 para utilização na rede sem fios, recuperação de 5 blocos /24 de endereços IPv4 “legacy” para uso em serviços de TI instalados no Datacenter e Fornecimento de cobertura temporária para os diversos eventos que têm lugar no IST com a configuração da rede atual e instalação de vários APs temporários. Em termos das infraestruturas de suporte aos sistemas de informação, foi continuado o esforço significativo de implementação de um sistema de virtualização IaaS baseado na tecnologia OpenStack. Em relação ao sistema “Técnico Scan&Print”, e decorrente do período experimental com diversos grupos de utilizadores, entrou em produção a possibilidade de os funcionários imprimirem nas impressoras disponibilizadas. Devido às limitações do software fornecido pela Xerox, em 2016 foi continuado o esforço de integração do “Técnico Scan&Print” com os diversos sistemas de informação do técnico.

A nível das aplicações e sistemas de informação, foi prosseguida a refatorização e modularização do sistema FenixEdu que incluiu o desenvolvimento de módulos que satisfazem requisitos funcionais de outras áreas do IST. Continuou-se o desenvolvimento da aplicação móvel com a resolução de bugs. Foi colocado à disposição da comunidade o sistema Drive (para armazenamento e partilha de ficheiro dentro da comunidade do IST) e o sistema de OCR. O sistema de assinaturas digitais (SmartSigner) foi desenvolvido e lançado com o processo de inscrição de novos alunos, permitindo a agilização desse processo e a redução do papel gasto em declarações. O desenvolvimento do SmartSigner continua de modo a permitir que brevemente seja disponibilizada a possibilidade de assinatura de outros documentos.

Em relação à microinformática, foi dada continuidade ao trabalho habitual de suporte aos utilizadores, com a resolução de mais de 1000 incidentes de âmbito geral, compreendendo os serviços administrativos, licenciamento de software, reparações de hardware e LTI da DSI, e resolução de problemas e apoio a utilizadores das unidades orgânicas contratualizadas. Neste âmbito foi ainda oferecido a toda a comunidade do IST um serviço diário de apoio à configuração da rede wifi, serviços de distribuição de software, de entre outros. Foi ainda dado apoio a diversos eventos e projetos associados ao IST.

Na área de multimédia, design e comunicação, destaca-se o desenvolvimento e colocação em produção do novo website institucional do IST, com o seu contínuo refinamento e atualização. Foi dado apoio às diversas unidades do IST na recolha e produção de conteúdos multimédia para múltiplos fins, com especial ênfase nas notícias e MOOCs. Foi continuada a produção de flyers, merchandising e outro material promocional do IST e de eventos organizados pela comunidade do IST. Em 2016 foi iniciado o projeto de implementação do sistema SAP no IST. Este projeto obrigou à mobilização de recursos (financeiros e de pessoal) para a aquisição e configuração do hardware e software de suporte, assim como para a definição dos requisitos funcionais e desenvolvimentos com vista à integração com os sistemas de informação existentes no Técnico (Dot, Fénix e sistema de controlo de assiduidade).

Tecnologias de Informação: atividades previstas/realizadas 2016

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase			Coordenação/ Execução	Observações
			Concluído	Em curso	Não iniciado		
Reforçar a capacidade de intervenção do IST na área das TI	Reforçar a capacidade de contratação de recursos humanos altamente qualificados (*).	Nº RH DSI				CG/DSI	Abertura de 12 processos de contratação de Bolseiros Abertura de 6 processos de concursais de contratação de pessoal
	Melhorar as oportunidades de formação dos recursos humanos.	Nº de cursos de formação oferecidos aos colaboradores da DSI				CG/DSI	Participação em 9 conferencias científicas por parte de 24 colaboradores da DSI
Alargar o âmbito do serviço de informação académico	Contribuir para a expansão do universo de utilizadores do sistema Fénix.	Nº funcionalidades suportadas				CG/DSI	Houve 1863 novos endpoints disponibilizados
	Aumentar a gama de serviços oferecidos e melhorar a qualidade dos serviços existentes no sistema Fénix (*).	Nº de acessos às novas funcionalidades				CG/DSI	Os novos serviços incluíram: Certidões assinados digitalmente
Criar um sistema de gestão documental e desmaterializar processos administrativos	Prosseguir a implementação de um sistema de gestão documental no IST.	Grau de implementação do sistema de gestão documental				CG/DSI/DT	Integração sistema impressão/cópias com o Drive; OCR disponibilizado à comunidade
	Prosseguir a desmaterialização dos processos administrativos.	Nº processos desmaterializados				CG/DSI/AQAI	Processo de matrícula de alunos; Candidaturas para concursos de docentes
Aumentar a cobertura e robustez dos serviços de TI	Reformular a infraestrutura de rede por forma a aumentar a sua redundância e consequente fiabilidade (*).	Tempo de disponibilidade dos serviços de TI				CG/DSI	O total de indisponibilidade dos serviços de rede foi inferior a 96h. Vários equipamentos novos com avarias inesperadas. Falta adquirir muitos equipamentos de rede
	Aumentar a cobertura e fiabilidade da rede sem fios.	% de cobertura e tempo de disponibilidade da rede sem fios nos campi do IST				CG/DSI/DT	Estima-se que a disponibilidade dos serviços de TI do IST durante o ano de 2016 foi de 99.6%. Instalação de 4 APs novos em Civil
	Implementar sistemas mais avançados de replicação e recuperação de dados (*).	% de dados replicados e tempo médio de recuperação em caso de falha				CG/DSI	Replicados 30% do total de dados. Tempo de recuperação entre 2h e 4h, para dados replicados, visto que o failover não é automático

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase			Coordenação/ Execução	Observações
			Concluído	Em curso	Não iniciado		
	Aumentar a cobertura do sistema VoIP (*).	% de extensões já migradas para o sistema VoIP				CG/DSI	1000 extensões telefónicas
	Melhorar a resiliência do Centro de Dados do Taguspark.	% de equipamentos com alimentação socorrida e redundante				DSI	Efetuada duas instalações elétricas redundantes, com UPSs redundantes e ligações a geradores elétricos independentes. Instalados 10 novos servidores com ligações redundantes
	Implementar a plataforma de virtualização OpenStack.	% de máquinas virtuais migradas para OpenStack				CG/DSI	Instalação e configuração dos servidores e finalização da preparação da infraestrutura OpenStack
	Aumentar a velocidade máxima suportada pela infraestrutura de rede cablada (*).	% de ligações terminais a 1 Gbit/s e % de ligações de backbone a 10Gbit/s				CG/DSI	Não foi possível efetuar quaisquer melhorias devido a indisponibilidade orçamental
Melhorar o apoio dos serviços de design e das TI à comunicação e divulgação do IST	Melhorar a imagem, organização e usabilidade dos websites públicos, bem como dos websites e ferramentas internas.	Qualidade gráfica e usabilidade dos canais de comunicação do IST percebida pelos utilizadores				CG/DSI	Foi desenvolvido o Site institucional do Técnico. Foram desenvolvidas landing pages para 4 cursos
	Melhorar a cobertura em imagem e vídeo das atividades desenvolvidas no IST.	Nº de imagens / fotografias / vídeos produzidos				CG/DSI/ACI	31000 imagens captadas 5300 imagens editadas 110 vídeos produzidos
Reforçar/Melhorar o apoio ao utilizador na DSI	Desenvolver os serviços de self-service e melhoria das páginas de ajuda técnica.	Grau de resolução autónoma de problemas, utilizando os recursos de ajuda/self-service disponibilizados pela DSI				CG/DSI	Está em desenvolvimento a plataforma que integrará os diversos serviços para autoconfiguração e resolução de problemas
	Integrar e melhorar os canais de apoio direto ao utilizador.	Grau de satisfação dos utilizadores relativamente à facilidade de comunicação com a DSI				CG/DSI	Não houve possibilidade de efetuar um inquérito de satisfação aos utilizadores que nos permita quantificar este indicador. No entanto, o número de tickets com pedidos de esclarecimento ou correção relativamente aos conteúdos disponibilizados online é muito reduzido
	Melhorar os tempos de resposta no apoio ao utilizador.	Tempo médio de resposta a pedidos				CG/DSI	Em média, os tickets recebidos na DSI são respondidos em menos de 1 dia. Em média, a triagem de tickets e atribuição à área correta é efetuada em menos de 1h, durante o horário normal de funcionamento

Tecnologias de Informação: indicadores

	Indicadores de resultados no período 2014- 2016			Mais Informação
	2014	2015	2016	
Dimensão do Código (Nº linhas de código)	898,201	1,049,142	1,093,828	http://dsi.tecnico.ulisboa.pt/
Linhas de código Java	694312	808006	838787	
Funcionalidades	5879	7835	9698	

FINANCIAMENTO

Para cumprir a sua Missão, o IST continuou a apostar na continuidade das estratégias de diversificação e implementação de novos mecanismos de financiamento com o objetivo de aumentar a sua sustentabilidade e autonomia, sem sacrificar a capacidade de renovação dos seus quadros. Esta estratégia conduziu a um aumento da captação de verbas provenientes de entidades financiadoras europeias. Em relação a anos anteriores, em 2016 registou-se um aumento da percentagem do orçamento total do IST que corresponde a financiamento comunitário. Essa percentagem também aumentou quando se considera o orçamento de receitas próprias.

Financiamento: atividades previstas/realizadas 2016

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase			Coordenação /Execução	Observações
			Concluído	Em curso	Não iniciado		
Dinamizar o programa da rede de parceiros do IST	Estabelecer ligações a parceiros estratégicos (institucionais e agentes sectoriais) que contribuam para o financiamento e impacto societal do IST.	Número de empresas na rede de parceiros, em dezembro de 2016	Concluído			CG	O ano de 2016 foi marcado pela ligação do Técnico com 4 empresas
Assegurar a sustentabilidade dos mecanismos de renovação do pessoal	Assegurar cabimento orçamental para execução do programa de evolução dos recursos docentes e investigadores (*).	Taxa de execução do programa de abertura de vagas de professor e investigador aprovado pelo CC	Concluído			CG/CC	100%, todos os concursos previstos para 2016, foram concretizados
Aumentar as receitas das atividades de pós-graduação e formação ao longo da vida	Criação de novas iniciativas de pós-graduação, tomando como ponto de partida iniciativas existentes e bem sucedidas.	Valor pago de propinas pós-graduação (incluindo FCT) Indicador U-Multirank – verbas de Formação ao Longo da Vida	Não iniciado			CG/NEP	Não iniciado em 2016 por decisão do CG. Em avaliação para possível implementação em anos futuros
Aumentar o financiamento obtido de grandes projetos internacionais	Participação em projetos internacionais nas áreas de atuação do IST.	% Receitas próprias divididas por FCT, UE, propinas, restantes	Em curso			CG/AP	Ainda não dispomos de dados estatísticos

Financiamento: indicadores

	Indicadores de resultados no período 2014- 2016			Mais Informação
	2014	2015	2016	
Financiamento				
Financiamento OE/Financiamento Total	0,53	0,53	0,54	
Financiamento direto OE /Aluno (euros)	4.721	4.492	4607	
Custos				
Custos com pessoal/Custos totais	0,66	0,68	0,71	
Amortizações/Custos totais	0,06	0,06	0,05	
FSE/Custos totais	0,17	0,16	0,15	
Proveitos				
Proveitos operacionais/Proveitos totais	0,94	0,94	0,95	(1)
Vendas e Prestação Serviços/Proveitos correntes	0,06	0,07	0,06	
Propinas e taxas/Proveitos correntes	0,13	0,16	0,15	
Outros				
Prazo médio de pagamento (dias)	74,8	51,6	55,9	
Prazo médio de recebimento (dias)	126,5	109,9	90,3	

(1) Mais informação em anexo

ANEXOS

Investigação, desenvolvimento e inovação

Avaliação FCT das unidades ID&I

ÁREA / Unidade	Avaliação FCT	
	Ano de Avaliação	Última Classificação
Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear	2013	Exceptional
Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos	2013	Excellent
Centro de Engenharia e Tecnologia Naval e Oceânica	2013	Excellent
Centro de Química Estrutural	2013	Excellent
Instituto de Bioengenharia e Biociências	2013	Excellent
Centro Multidisciplinar de Astrofísica	2013	Excellent
Instituto de Telecomunicações	2013	Excellent
Laboratório de Energia, Transportes e Aeronáutica (ISR, IN+, MARETEC)	2013	Excellent
Associate Laboratory of Energy, Transport and Aeronautics	2013	Very Good
Centro de Física Teórica de Partículas	2013	Very Good
Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares	2013	Very Good
Instituto de Nanociência e Nanotecnologia (CQFM)	2013	Very Good
Centro de Análise Funcional, estruturas e aplicações lineares	2013	Very Good
Centro de Recursos Naturais e Meio Ambiente	2013	Very Good
Centro de Física e Engenharia de Materiais Avançados	2013	Very Good
Centro de Estudos de Gestão do Instituto Superior Técnico	2013	Very Good
Laboratório de Instrumentação e Física de Partículas Experimental	2013	Very Good
Civil Research Engenharia e Inovação para a Sustentabilidade (CEris)	2013	Very Good
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Investigação e Desenvolvimento em Lisboa -ID	2013	Very Good
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Investigação e Desenvolvimento em Lisboa - MN	2013	Very Good
Centro de Matemática Computacional e Estocástica	2013	Very Good

Fonte: Avaliação quinquenal das Unidades de ID&I/FCT

Nota: Informação sobre Recursos Humanos e Produção Científica das Unidades de ID&I será integrada posteriormente, por não estar disponível à data de elaboração deste relatório.

Avaliação interna

O QUAR 2016 definido pelo CCA, que durante o ciclo de gestão igualmente decidiu e aprovou as seguintes alterações ao documento inicial:

1. Anulação do Indicador 3 (IND3) inserido no objetivo operacional 2 (OO2); e anulação do objetivo 6 (OO6) que continha um único indicador (IND10) consequentemente também anulado;
2. Alteração formal do indicador 14 (IND14) inserido no “OO8 - Desenvolver mecanismos de comunicação e marketing para aumentar a visibilidade do IST”. O indicador inicial deste objetivo era a implementação do projeto “Caras do Técnico” no Facebook, considerando-se ser mais pertinente e de maior importância introduzir o objetivo “Data de disponibilização da nova página web institucional do IST”.
3. Correção dos Valores Crítico do IND.01, por estar mal definido.

Assim, feitas as adaptações enunciadas, o QUAR 2016 assumiu a seguinte configuração final que servirá de base à avaliação. Não obstante manter-se-á a formatação corrigida no final deste relatório

QUAR - Quadro de Avaliação e Responsabilização 2016

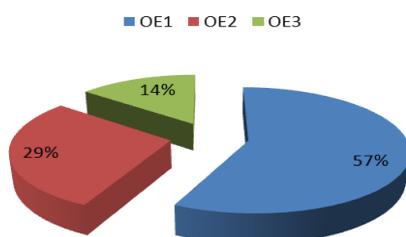
Objetivos Estratégicos (OE)
OE1 – Melhorar o ambiente de aprendizagem de qualidade internacional
OE2 – Manter e reforçar a liderança na investigação
OE3 – Reforçar o impacto global e a visibilidade do IST
Objetivos Operacionais (OO)
OO1 – Intensificar a internacionalização do ensino do IST (OE1)
IND 1 – Nº de ações de divulgação do IST promovidas pelos alunos IN/OUT no âmbito da implementação do programa embaixadores IST
IND 2 – Taxa de crescimento de alunos internacionais admitidos para obtenção de grau no 2º e 3º ciclos
OO2 – Investir no reforço de infraestruturas do IST (OE1)
IND 3 – Data de instalação da esplanada no espaço exterior dos pavilhões de Informática e de Mecânica
IND 4 – Data de conclusão do projeto de execução do Arco do Cego
OO3 – Fortalecer os laços com a indústria e valorizar a propriedade intelectual do IST (OE2)
IND 5 – Nº de empresas envolvidas no novo programa de parcerias empresariais
OO4 – Reforçar os processos de avaliação de ID&I (OE2)
IND 6 – Data de início das atividades do Conselho de Apreciação da Investigação e Ensino
IND 7 – Data de aprovação no Conselho de Escola da alteração ao RADIST com reforço da componente pedagógica e melhoria da qualidade da informação recolhida
OO5 – Desenvolver conteúdos, plataformas e metodologias para melhorar a qualidade dos resultados obtidos pelos estudantes (OE1)
IND 8 – Data de produção do relatório que identifica os estudantes aos quais apenas falta a UC “Dissertação de Mestrado” para conclusão do ciclo de estudos
OO6 – Captar os melhores talentos assegurando a sustentabilidade dos mecanismos de renovação do pessoal (OE1)
IND 9 – Data de elaboração do estudo sobre a situação e evolução do gender balance
IND 10 – Valor dos apoios atribuídos no âmbito do acompanhamento e integração de PAX (starting funds e licenças sabáticas)
IND 11 – Taxa de execução do programa de abertura de vagas de professor e investigador aprovada pelo CC

OO7 – Desenvolver mecanismos de comunicação e marketing para aumentar a visibilidade do IST

IND 12 – Data de disponibilização da nova página web institucional do IST.

Objetivos Estratégicos

O QUAR do IST para 2016 teve em atenção três Objetivos Estratégicos (OE) definidos no âmbito da sua missão, tendo dado prevalência ao objetivo OE1 “Melhorar o ambiente de aprendizagem de qualidade internacional”.



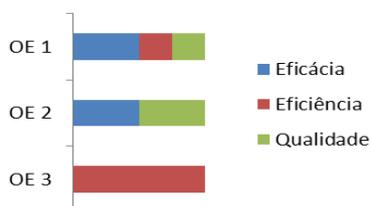
Aos objetivos estratégicos foram afetados respetivamente:

OE1 – 4 objetivos operacionais e 8 indicadores;

OE2 – 2 objetivos operacionais contendo respetivamente 1 e 2 indicadores

OE3 – 1 objetivo e 1 indicador.

Os três objetivos estratégicos foram distribuídos pelos parâmetros da eficácia, eficiência e qualidade da seguinte forma:



Assim, o OE1 abrange objetivos nos três parâmetros considerados: eficiência, eficácia e qualidade; o OE2 contém objetivos de eficácia e qualidade; e o OE3 apenas contém objetivos de eficiência.

Objetivos Operacionais e Indicadores inseridos nos parâmetros de eficácia, qualidade e eficiência

Objetivos de Eficácia

Os objetivos delineados tiveram em conta a melhoria do ensino, dos serviços e da qualidade de vida nos campi, apostando essencialmente na eficácia (40%) como meio privilegiado para atingir os fins que se propõem. Assim, no parâmetro da eficiência foram previstos 3 objetivos operacionais:

OO1 – Intensificar a internacionalização do ensino do IST;

OO2 – Investir no reforço das infraestruturas do IST;

OO3 – Fortalecer os laços com a indústria e valorizar a propriedade intelectual do IST.

Dos cinco indicadores escolhidos para medir a sua concretização, três foram superados (IND. 1, 2 e 3, respetivamente com 163%, 185% e 124%); os indicadores 4 e 5 foram cumpridos com 100% de execução. Deste modo, e considerando os pesos de todos os indicadores dos objetivos englobados no parâmetro de eficácia, obteve-se uma taxa de concretização de 53%, estando, pois, 13% acima dos 40% previstos. Procurar-se-á nos próximos anos atenuar esta diferença, meritória pelo sucesso na execução dos objetivos, mas penalizante na gestão e monitorização do QUAR.

Objetivos de Qualidade

OO4 – Reforçar os processos de avaliação de ID&I;

OO5 – Desenvolver conteúdos, plataformas e metodologias para melhorar a qualidade dos resultados obtidos pelos estudantes;

Dos três indicadores deste parâmetro, 2 foram cumpridos com 100% de execução (IND. 6 e 7). Contudo, o indicador 8 apenas atingiu a taxa de 59% da sua execução. Neste sentido, e tendo em conta os pesos dos objetivos no âmbito da promoção da qualidade, obteve-se uma taxa de concretização de apenas 24%, ou seja, 6% abaixo dos 30% previstos.

Objetivos de Eficiência

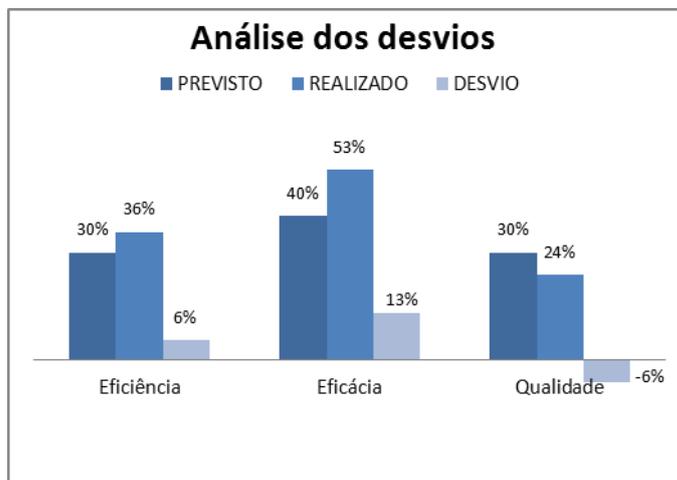
OO6 – Captar os melhores talentos assegurando a sustentabilidade dos mecanismos de renovação de pessoal;

OO7 – Desenvolver de comunicação e marketing para aumentar a visibilidade do IST.

Incluindo quatro indicadores verifica-se que as metas definidas para os indicadores 10, 11 e 12 foram superadas, e apenas o indicador 9 cumpriu com uma taxa de 100%.

Deste modo, e tendo em conta o peso dos objetivos e indicadores no âmbito da promoção da eficiência, obteve-se uma taxa de concretização de 36%, muito próxima dos 30% previstos, indiciante de uma boa gestão.

Análise dos desvios



O parâmetro da eficácia foi superado acima do que é razoável devido a fatores imprevisíveis, mas favoráveis, que permitiram atingir, sobretudo no primeiro objetivo, valores muito superiores aos valores críticos apontados.

Assim, foram superados os objetivos planeados no parâmetro da eficiência e da eficácia, e apenas o parâmetro da qualidade ficou 6% abaixo do previsto na execução dos seus objetivos.

Resumo de Resultados QUAR 2016

Ponderação Parâmetros	Objetivos	Ind.	Meta	Resul.	Tx de Concret. Indicad.	Desvios	Pond. Indi.	Pond. Obj.	Cálculos Auxiliares	Tx de Con. Parâmetros	Desvios aos Parâmetros		
EFICÁCIA 40%	O01	Ind 1	5	10	163%	63%	▲	50%	40%	70%	40%	53%	13%
		Ind 2	5%	22%	185%	85%	▲	50%					
	O02	Ind 3	30-jun.	31-mai	124%	24%	▲	40%	30%	33%			
		Ind 4	30-nov.	30-nov	100%	0%	=	60%					
	O03	Ind 5	8	4	100%	0%	=	100%	30%	30%			
QUALIDADE 30%	O04	Ind 6	31-jul.	21-jun	100%	0%	=	50%	50%	50%	30%	24%	-6%
		Ind 7	29-fev	22-fev	100%	0%	=	50%					
	O05	Ind 8	30-jun.	23-dez	59%	41%	▼	100%	50%	30%			
EFICIÊNCIA 30%	O06	Ind 9	30-nov.	9-dez	100%	0%	=	20%	50%	60%	30%	36%	6%
		Ind 10	80.000	99.756	125%	25%	▲	40%					
		Ind 11	90%	100%	125%	25%	▲	40%					
	O07	Ind 12	30-jun	16-mai	118%	18%	▲	100%	50%	59%			

*resumo dos resultados dos indicadores à data de 31 de Dezembro de 2016.

Finalmente, e sabendo que a avaliação final do desempenho é expressa qualitativamente pelas menções:

- desempenho bom, atingiu todos os objetivos, superando alguns;
- desempenho satisfatório, atingiu todos os objetivos ou os mais relevantes;
- desempenho insuficiente, não atingiu os objetivos mais relevantes,

Considera-se que o IST teve um desempenho satisfatório com um resultado de 113% de realização do QUAR 2016, pois atingiu os objetivos mais relevantes, designadamente nos parâmetros de eficácia e de eficiência. Pese embora o facto de terem sido anulados dois indicadores e um objetivo por impossibilidade de se realizarem em 2016, apenas um objetivo foi considerado não atingido embora se tenha realizado, mas fora do prazo estipulado inicialmente.

Relatório de Atividades do Instituto Superior Técnico 2016

QUAR - Quadro de avaliação e responsabilização Ano: 2016													
Ministério da Educação e Ciência Universidade de Lisboa INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO													
MISSÃO													
O IST tem como Missão criar e disseminar conhecimento e dotar os seus estudantes de uma sólida formação de base e de competências para melhorarem, mudarem e darem forma à Sociedade através da ciência, da tecnologia e do empreendedorismo, combinando ensino e atividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (ID&I) de excelência e de acordo com os mais elevados padrões internacionais, envolvendo os estudantes, antigos alunos, docentes, investigadores e não docentes num ambiente estimulante e global, orientado para a resolução dos desafios deste século.													
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS													
OE 1 - Melhorar o ambiente de aprendizagem de qualidade internacional OE 2 - Manter e reforçar a liderança na investigação OE 3 - Reforçar o impacto global e a visibilidade do IST													
OBJETIVOS OPERACIONAIS													
EFICÁCIA													
40%													
OBJETIVOS / INDICADORES	Coordenação	Execução	2014	2015	META 2016	Tolerância	Valor crítico	RESULTADO	PESO	TAXA REALIZAÇÃO (%)	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO	Ponderação
Obj. 1 - Intensificar a Internacionalização do ensino do IST (OE1)													40%
Ind 1. Nº de ações de divulgação do IST promovidas pelos alunos IN/OUT no âmbito da implementação do programa embaixadores IST	CG	AAI	-	5	5	2	7	Embaixadores Informais: 2, Embaixadores formais: 8, Total 10	50%	163%	Superou	63%	
Ind 2. Taxa de crescimento de alunos internacionais admitidos para obtenção de grau no 2º e 3º ciclos	CG	NPGFC, NRI, NMCI	-6%	11%	5%	3%	10%	2014-2015 - 72 DD(KIC Msc & Phd, Erasmus Mundus Msc & Phd, DD Msc+100Phd Bilaterals= 172 2015-2016 - 109 KICMsc & Phd Erasmus Mundus Msc & Phd, DD Msc+101Phd Bilaterals = 210 Crescimento 22%	50%	185%	Superou	85%	
Obj. 2 - Investir no reforço das Infraestruturas do IST (OE1)													30%
Ind 3. Data de lançamento do concurso da empreitada de qualificação da garagem coberta do Taguspark	CG	DT			31-dez-16	30 dias	31-out-16	Não se irá concretizar durante o ano de 2016	0%		ANULADO - DECISÃO CCA		
Ind 4. Data de instalação da esplanada no espaço exterior dos pavilhões de Informática e de Mecânica	CG	DT			30-jun-16	15 dias	01-jun-16	31-05-2016	40%	124%	Superou	24%	
Ind 5. Data de conclusão do projeto de execução do Arco do Cego	CG	DT			30-nov-16	15 dias	31-out-16	30-11-2016	60%	100%	Atingiu	0%	
Obj. 3 - Fortalecer os laços com a Indústria e valorizar a propriedade intelectual no IST (OE2)													30%
Ind 6. Nº de empresas envolvidas no novo programa de parcerias empresariais	CG	ATT	-	1	8	4	15	4	100%	100%	Atingiu	0%	
QUALIDADE													
30%													
Obj. 4 - Reforçar os processos de avaliação da ID&I (OE2)													50%
Ind 7. Data de início das atividades do Conselho de Apreciação da Investigação e Ensino	CAIE	CAIE	-	-	31-jul-16	mês e meio	30-jun-16	21-06-2016	50%	100%	Atingiu	0%	
Ind 8. Data de aprovação no Conselho de Escola da alteração ao RADIST com reforço da componente pedagógica e melhoria da qualidade da informação recolhida	CG	CC,CP	-	-	29-fev-16	10 dias	15-fev-16	22-02-2016	50%	100%	Atingiu	0%	
Obj. 5 - Desenvolver conteúdos, plataformas e metodologias para melhorar a qualidade dos resultados obtidos pelos estudantes (OE1)													50%
Ind 9. Data de produção do Relatório que identifica os estudantes a que apenas falta a UC Dissertação do mestrado para conclusão do Ciclo de Estudos	CP,CG	NEP,CC	-	-	30-jun	1 mês	20-mai	Identificação dos estudantes concluída. Divulgado o relatório final. Em 23 de dezembro de 2016	100%	59%	Não atingiu	-41%	
Obj. XX - Promover a melhoria contínua dos processos do IST (OE3)													0%
Ind XX. % de implementação do sistema de gestão documental	CG	AP,DSI	0,2	0,7	00-jan	0,05	00-jan	Não se irá concretizar durante o ano de 2016	0%		ANULADO - DECISÃO CCA		

Financiamento

Transferências OE

Evolução das transferências do Orçamento de Estado para o IST no período 2014-2016			
Ano	OE (€)	PIDDAC (€)	Total (€)
2014	52.050.187	-	52.050.187
2015	50.037.649	-	50.037.649
2016	52.751.114,00	-	52.751.114,00

Receita Global do Orçamento do IST para 2016

Classificação Económica.	Receita do Orçamento Privativo do IST	
	Descrição da Receita	Total Rubricas (€)
04 01 22 0100	Propinas- 1 Ciclo	2 697 077,37
04 01 22 0200	Propinas- 2 Ciclo	1 324 392,27
04 01 22 0300	Propinas- 3 Ciclo	1 065 465,56
04 01 22 0400	Propinas- Mestrado Integrado	7 098 658,25
04 01 22 0500	Propinas- Internacional	139 913,34
04 01 22 0600	Propinas- Outros	120 565,04
04 01 99	Taxas Diversas	950 659,72
06 01 02	Privadas	168 427,47
06 02 01	Bancos e Outras Instituições Financeiras	722 750,00
06 03 01 3081	Transferência OE	52 751 114,00
06 03 01 4280	Gestão Adm. E Financeira do Min. Economia	25 900,00
06 03 01 4394	Direção Geral de Recursos Defesa Nacional	2 254,16
06 03 07 5298	FCT-Fundação Ciência Tecnologia	1 223 280,98
06 03 07 5309	Universidade de Coimbra	86 405,86
06 03 07 5312	Universidade de Évora	157,19
06 03 07 5322	UL - Inst Ciências Sociais	2 418,21
06 03 07 5326	UM - Univ. Minho	71 689,37
06 03 07 5328	UNL - FCT	67 806,12
06 03 07 5400	ISEL-Inst. Superior Eng ^a . Lisboa	11 410,60
06 03 07 5723	LNEC-Lab. Nacional de Eng ^a . Civil	4 600,41
06 03 07 5765	Inst. Geografia Ordenamento Território U	7 363,41
06 03 07 5865	Universidade de Lisboa - Reitoria	86 571,91
06 03 07 5878	FUP-Fundação Universidades Portuguesas	7 500,00
06 03 10 5841	Universidade Aveiro	656,16
06 03 11 5309	Univ. Coimbra- Partc. Comunitária em Proj	1 851,67
06 03 11 5358	Faculdade de Arquitetura-U TL	18 000,00
06 03 11 5400	ISEL - Part. Comunitária	16 752,20
06 03 11 5807	Fundação Publica-Universidade Porto Port	31 652,85
06 03 11 5841	Univ Aveiro - Partc. Comunitária	46 321,85
06 03 11 5865	UNIV. LISBOA.Part.c. Comunitária em Proj	24 016,20
06 05 01	União Freg. S. iria S. João e Bobadela	6 000,00

Classificação Económica.	Receita do Orçamento Privativo do IST	
	Descrição da Receita	Total Rubricas (€)
C001		
06 07 01 A0	Instituições s/Fins Lucrativos	283 849,99
06 08 01	Famílias	4 036,53
06 09 01	União Europeia-Instituições	8 531 832,78
06 09 04	União Europeia- Países Membros	5 321 404,60
06 09 05	Países Terceiros e Organizações Internac	69 406,25
07 01 01	Material de Escritório	6 231,76
07 01 02	Livros e Documentação Técnica	134 943,18
07 01 03	Publicações e Impressos	79 403,10
07 01 09	Matérias de Consumo	11 163,01
07 01 99	Outros	3 024,49
07 02 01	Aluguer de Espaços e Equipamentos	532 699,28
07 02 02	Estudos, pareceres, projetos e consulta	1 627 349,45
07 02 04	Serviços e Laboratórios	2 051 783,97
07 02 05	Atividades de Saúde	338 266,91
07 02 07	Alimentação e Alojamento	488 552,90
07 02 99	Outros	4 669 163,69
08 01 01	Prémios, Taxas por garantias de risco e	4 946,71
08 01 99	Outras	85 077,77
10 03 08 5298	Fundação Ciência e Tecnologia-FCT	3 890 704,33
10 03 08 5358	UTL - Fac. Arquitetura	13 458,92
10 03 08 5723	LNEC-Lab. Nacional de Eng ^a . Civil	8 164,01
10 03 08 5790	METROPOLITANO LISBOA	500 000,00
10 03 08 5854	IPMA-Inst. Português do Mar Atmosfera	2 262,41
10 03 08 5876	Fundação Faculdade Ciências UL	40 879,96
10 03 08 6509	IPO-Francisco Gentil EPE	11 921,52
10 03 09 5309	Universidade Coimbra	11 081,22
10 03 09 5312	Universidade de Évora	866,83
10 03 09 5420	Instituto Politécnico de Tomar	15 768,59
10 03 09 5736	IFAP-Instituto Finan Agricultura e Pesca	2 061,17
10 03 09 5807	Universidade Porto	63,4
10 03 10 5306	Universidade Algarve	20 540,55
10 07 01 A0	Instituições s/Fins Lucrativos	181 304,66
13 01 01	Indemnizações	3 280,00
15 01 01	Reposições Não abatidas nos Pagamentos	103 739,00
16 01 01	Na Posse do Serviços	9 398 279,70
	Total de Receita	107 229 144,81

Despesa Global do Orçamento do IST para 2016

Classificação Económica	Despesa do Orçamento Privativo do IST	
	Descrição da despesa	Total Rubricas (Euros)
01 01 03	Pessoal Quadros	41.983.382,01
01 01 06	Pessoal Contratado a Termo	806.780,87
01 01 08	Pessoal Aguardando Aposentação	35.818,82
01 01 09	Pessoal em Qualquer Outra Situação	24.000,99
01 01 11	Representação	63.745,35
01 01 12	Suplementos e Prémios	47.449,01
01 01 13	Subsídio de Refeição	1.215.361,13
01 01 14 SF00	Subsídio de Férias	3.612.835,88
01 01 14 SN00	Subsídio de Natal	3.590.428,24
01 02 02	Horas extraordinárias	7.807,20
01 02 04	Ajudas de custo	964.515,62
01 02 10	Subsídio de Trabalho Noturno	197,32
01 02 11	Subsídio de Turno	11.762,40
01 02 12	INDEMINIZACAO CESSACAO FUNCOES	27.951,00
01 02 14	Outros Abonos em Numerário e Espécie	1.627.292,23
01 03 03	Subsídio Familiar a Crianças e Jovens	11.971,71
01 03 04	Outras Prestações Familiares	7.499,92
01 03 05 A0A0	Caixa Geral Aposentações	9.716.802,62
01 03 05 A0B0	Segurança Social	2.249.559,28
01 03 08	Outras pensões	850,6
01 03 10 AC	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	2.875,88
01 03 10 D0	Doença	215.234,33
01 03 10 P0	Parentalidade	53.284,94
01 03 10 SS	Serv Sociais Da Adm. Pública	32.747,52
02 01 01	Matérias-primas e subsidiárias	262.808,72
02 01 02	Combustíveis e lubrificantes	166.080,83
02 01 04	Limpeza e Higiene	77.280,90
02 01 07	Vestuário e Artigos Pessoais	10.113,97
02 01 08	Material de Escritório	210.205,53
02 01 15	Prémios, condecorações e Ofertas	22.761,22
02 01 16	Mercadorias para Venda	32.974,42
02 01 17	Ferramentas e Utensílios	209.326,13
02 01 18	Livros e Documentação Técnica	20.424,31
02 01 20	Material de Educação, cultura e recreio	333.286,52
02 01 21	Outros Bens	172.305,27
02 02 01	Encargos das Instalações	2.004.343,78
02 02 02	Limpeza e Higiene	1.170.432,48
02 02 03	Conservação de Bens	335.878,03
02 02 04 B0	Locação de Edifícios	45.350,90
02 02 08	Locação de Outros Bens	325.587,72
02 02 09 A0	Acessos à Internet	3.637,85
02 02 09 B0	Comunicações Fixas de Dados	492,86
02 02 09 C0	Comunicações Fixas de Voz	28.688,30
02 02 09 D0	Comunicações Móveis	27.705,25
02 02 09 E0	Outros serviços Conexos de Comunicações	6.014,70
02 02 09 F0	Outros serviços de Comunicações	94.122,91
02 02 10	Transportes	189.923,14
02 02 12 B0	Seguros	45.106,42
02 02 13	Deslocações e Estadas	995.280,90
02 02 14 A0	Serviços Natureza Informática	12.347,40
02 02 14 B0	Outros Serviços	3.206.941,03
02 02 15 B0	Formação - Outros	138.374,77

Despesa do Orçamento Privativo do IST		
Classificação Económica	Descrição da despesa	Total Rubricas (Euros)
02 02 16	Seminários, exposições e similares	3.808,00
02 02 17	Publicidade	25.949,13
02 02 18	Vigilância e Segurança	1.096.510,62
02 02 19 A0	Assistência Técnica - Equip.Inform Hardw	17.007,97
02 02 19 B0	Assistência Técnica - Software Informática	26.347,09
02 02 19 C0	Assistência Técnica - Outros	138.179,90
02 02 20 A0	O Trabalhos Espec Serv nat Informática	29.158,77
02 02 20 C0	O Trabalhos Espec -Outros	1.326.821,72
02 02 25	Outros Serviços	409.570,40
04 01 02	Privadas	100.137,09
04 03 05 5309	Universidade de Coimbra	8.000,00
04 03 05 5316	UL-Faculdade de Medicina	182.077,32
04 03 05 5326	UM-Universidade Minho	68,28
04 03 05 5332	Faculdade de Ciências Medicas-UNL	5.468,75
04 03 05 5807	Universidade do Porto	2.000,00
04 03 05 5841	Universidade de Aveiro	6.742,38
04 03 05 5865	Universidade de Lisboa - Reitoria	2.349,95
04 03 09 5322	UL-INSTITUTO CIENCIAS SOCIAIS	16.306,25
04 03 09 5723	LNEC-Lab. Nacional de Eng. Civil	76.769,79
04 03 09 5841	Univ Aveiro - Part. Comunitária	35.804,40
04 07 01 A0	Instituições s/Fins Lucrativos	375.791,80
04 08 02 B0	Outras	4.517.276,13
04 09 02	Resto do Mundo-UE - Países Membros	1.009.379,26
04 09 03	Resto do Mundo Países Terceiros e Org.	142.175,43
06 02 01	Impostos e Taxas	38.445,96
06 02 02	Ativos Incorpóreos	245.592,75
06 02 03 A0	Outras	2.152.544,17
07 01 03 B0B0	Edifícios - Conservação ou Reparação	384.154,14
07 01 07 B0B0	Outros (Equipamento Informática)	577.750,38
07 01 08 B0A0	Software de comunicações	5.858,88
07 01 08 B0B0	Outros (Software)	66.489,76
07 01 09 B0B0	Outros (Equipamento administrativo)	33.493,83
07 01 10 B0B0	Outros (Equipamento básico)	1.023.581,60
07 01 11 B0	Ferramentas e Utensílios	24.481,92
08 03 06 5298	FCT	203,16
08 03 06 5306	Universidade do Algarve	570,06
08 03 06 5309	Universidade de Coimbra	30.810,29
08 03 06 5317	Faculdade Ciências - ULisboa	7.678,00
08 03 06 5318	Faculdade de Farmácia-ULisboa	3.278,48
08 03 06 5326	Universidade do Minho	64.999,28
08 03 06 5328	Fac. Ciências Tecnologia-UNLisboa	12.595,04
08 03 06 5335	ITQB-UNL	4.968,50
08 03 06 5354	ISEG-Inst. Superior Eng. Gestão	5.184,69
08 03 06 5724	LNEG-Lab. Nacional Energia e Geologia	1.747,82
08 03 06 5807	Universidade do Porto	25.890,59
08 03 06 5840	Instituto Superior de Lisboa-ISCTE	3.365,30
08 03 06 5841	Univ. Aveiro-Participação Portuguesa	66,87
08 07 01 A0	Instituições s/Fins Lucrativos	587.162,07
08 09 02	União Europeia-Países Membros	10.080,00
Total de Despesa		91.322.645,10

Receita por unidade de exploração

Classificação Económica	Designação da Receita	Distribuição da receita por unidade de exploração 2016						Total Rubricas (Euros)
		UE10	UE20	UE36	UE38	UE40	UE70	
		Cont. Central	CGP	TP	CTN	DECivil	IPFN	
04 01 22 0100	Propinas- 1 Ciclo	2 697 077,37						2 697 077,37
04 01 22 0200	Propinas- 2 Ciclo	1 324 392,27						1 324 392,27
04 01 22 0300	Propinas- 3 Ciclo	1 065 465,56						1 065 465,56
04 01 22 0400	Propinas- Mestrado Integrado	7 098 658,25						7 098 658,25
04 01 22 0500	Propinas- Internacional	139 913,34						139 913,34
04 01 22 0600	Propinas- Outros	120 565,04						120 565,04
04 01 99	Taxas Diversas	928 516,37			22 143,35			950 659,72
06 01 02	Privadas	9 467,00	131 258,97	27 701,50		0,00		168 427,47
06 02 01	Bancos e Outras Instituições Financeiras	722 750,00	0,00					722 750,00
06 03 01 3081	Transferência OE	52 751 114,00						52 751 114,00
06 03 01 4280	Gestão Adm. E Financeira do Min. Economia	24 900,00	1 000,00					25 900,00
06 03 01 4394	Direção Geral de Recursos Defesa Nacional		2 254,16					2 254,16
06 03 07 5298	FCT-Fundação Ciência Tecnologia	1 103 437,53	2 700,00		0,00	117 143,45		1 223 280,98
06 03 07 5309	Universidade de Coimbra		480,61			85 925,25		86 405,86
06 03 07 5312	Universidade de Évora		157,19					157,19
06 03 07 5322	UL - Inst Ciências Sociais		2 418,21					2 418,21
06 03 07 5326	UM - Univ. Minho		71 689,37					71 689,37
06 03 07 5328	UNL - FCT		67 806,12		0,00	0,00		67 806,12
06 03 07 5400	ISEL-Inst. Superior Eng ^a . Lisboa		11 410,60					11 410,60
06 03 07 5723	LNEC-Lab. Nacional de Eng ^a . Civil		4 600,41					4 600,41
06 03 07 5765	Inst. Geografia Ordenamento Território U				7 363,41			7 363,41
06 03 07 5865	Universidade de Lisboa - Reitoria	86 571,91						86 571,91

06 03 07 5878	FUP-Fundação Universidades Portuguesas		7 500,00					7 500,00
06 03 10 5841	Universidade Aveiro		656,16					656,16
06 03 11 5309	Univ. Coimbra- Partc. Comunitária em Proj		1 851,67					1 851,67
06 03 11 5358	Faculdade de Arquitetura-UTL		18 000,00					18 000,00
06 03 11 5400	ISEL - Part. Comunitária		16 752,20					16 752,20
06 03 11 5807	Fundação Publica-Universidade Porto Port		31 652,85					31 652,85
06 03 11 5841	Univ Aveiro - Partc. Comunitária		4 851,03		41 470,82			46 321,85
06 03 11 5865	UNIV. LISBOA.Part.c. Comunitária em Proj		24 016,20					24 016,20
06 05 01 C001	União Freg. S. iria S. João e Bobadela	6 000,00						6 000,00
06 07 01 A0	Instituições s/Fins Lucrativos	30 000,00	243 334,74		515,25		10 000,00	283 849,99
06 08 01	Famílias	4 036,53						4 036,53
06 09 01	União Europeia-Instituições	2 985 502,00	2 363 515,21		7 995,00	44 718,41	3 130 102,16	8 531 832,78
06 09 04	União Europeia- Países Membros		5 207 701,41		88 227,16		25 476,03	5 321 404,60
06 09 05	Países Terceiros e Organizações Internac		69 406,25					69 406,25
07 01 01	Material de Escritório	6 231,76						6 231,76
07 01 02	Livros e Documentação Técnica	134 935,68	0,00			7,50		134 943,18
07 01 03	Publicações e Impressos	49 849,75	2,00			29 551,35		79 403,10
07 01 09	Matérias de Consumo	11 100,03	0,00	62,98				11 163,01
07 01 99	Outros	173,12			2 851,37			3 024,49
07 02 01	Aluguer de Espaços e Equipamentos	503 472,41	923,97	28 302,90		0,00		532 699,28
07 02 02	Estudos, pareceres, projetos e consulta	28 814,48	933 718,17	0,00	5 662,50	646 191,65	12 962,65	1 627 349,45
07 02 04	Serviços e Laboratórios	1 988 826,54	62 957,43		0,00	0,00		2 051 783,97
07 02 05	Atividades de Saúde	338 071,91			75,00	120,00		338 266,91
07 02 07	Alimentação e Alojamento	488 552,90						488 552,90
07 02 99	Outros	2 136 523,24	1 430 041,14	22 662,67	703 192,10	178 210,20	198 534,34	4 669 163,69
08 01 01	Prémios, Taxas por garantias de risco e	587,23	1 460,95	78,69	124,31	623,61	2 071,92	4 946,71
08 01 99	Outras	58 956,14	16 047,63	0,01	6 571,71	3 502,28		85 077,77
10 03 08 5298	Fundação Ciência e Tecnologia-FCT		2 647 573,66	0,00	3,50	245,09	1 242 882,08	3 890 704,33
10 03 08 5358	UTL - Fac. Arquitetura					13 458,92		13 458,92
10 03 08 5723	LNEC-Lab. Nacional de Eng ^o . Civil					8 164,01		8 164,01
10 03 08 5790	METROPOLITANO LISBOA	500 000,00						500 000,00
10 03 08 5854	IPMA-Inst. Português do Mar Atmosfera		2 262,41					2 262,41
10 03 08 5876	Fundação Faculdade Ciências UL		27 510,33		13 369,63			40 879,96
10 03 08 6509	IPO-Francisco Gentil EPE				11 921,52			11 921,52
10 03 09 5309	Universidade Coimbra				11 081,22			11 081,22
10 03 09 5312	Universidade de Évora		866,83					866,83

10 03 09 5420	Instituto Politécnico de Tomar			15 768,59				15 768,59
10 03 09 5736	IFAP-Instituto Finan Agricultura e Pesca	2 061,17						2 061,17
10 03 09 5807	Universidade Porto	63,40						63,40
10 03 10 5306	Universidade Algarve	20 540,55						20 540,55
10 07 01 A0	Instituições s/Fins Lucrativos	179 508,99		1 795,67	0,00			181 304,66
13 01 01	Indemnizações				3 280,00			3 280,00
15 01 01	Reposições Não abatidas nos Pagamentos	10 352,87	55 484,21	247,23	7 517,77	30 136,92		103 739,00
16 01 01	Na Posse do Serviços	9 078 279,70			320 000,00			9 398 279,70
	Total de Receita	86 433 094,93	13 666 036,20	78 808,75	938 583,67	1 254 106,46	4 858 514,80	107 229 144,81

Despesa por unidade de exploração

Classificação Económica		Descrição da despesa	Distribuição da despesa por unidade de exploração 2016						Total Rubricas (Euros)
			UE10	UE20	UE36	UE38	UE40	UE70	
			Cont. Central	CGP	TP	CTN	DECivil	CFN	
01 01 03	Pessoal Quadros	41.983.382,01						41.983.382,01	
01 01 06	Pessoal Contratado a Termo	806.780,87						806.780,87	
01 01 08	Pessoal Aguardando Aposentação	35.818,82						35.818,82	
01 01 09	Pessoal em Qualquer Outra Situação	24.000,99						24.000,99	
01 01 11	Representação	63.745,35						63.745,35	
01 01 12	Suplementos e Prémios	47.449,01						47.449,01	
01 01 13	Subsídio de Refeição	1.215.361,13						1.215.361,13	
01 01 14 SF00	Subsídio de Férias	3.612.835,88						3.612.835,88	
01 01 14 SN00	Subsídio de Natal	3.590.428,24						3.590.428,24	
01 02 02	Horas extraordinárias	7.807,20						7.807,20	
01 02 04	Ajudas de custo	27.839,11	219.618,88	1.201,01	21.970,59	50.056,49	643.829,54	964.515,62	
01 02 10	Subsídio de Trabalho Noturno	197,32						197,32	
01 02 11	Subsídio de Turno	11.762,40						11.762,40	
01 02 12	indeminização cessação funções	27.951,00						27.951,00	
01 02 14	Outros Abonos em Numerário e Espécie	156.944,81	1.376.306,53	9.800,00	8.523,66	56.117,23	19.600,00	1.627.292,23	
01 03 03	Subsídio Familiar a Crianças e Jovens	11.971,71						11.971,71	
01 03 04	Outras Prestações Familiares	7.499,92						7.499,92	
01 03 05 AOA0	Caixa Geral Aposentações	9.716.802,62						9.716.802,62	
01 03 05 AOB0	Segurança Social	2.249.559,28						2.249.559,28	
01 03 08	Outras pensões	850,60						850,60	
01 03 10 AC	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	2.875,88						2.875,88	
01 03 10 D0	Doença	215.234,33						215.234,33	

Classificação Económica	Descrição da despesa	Distribuição da despesa por unidade de exploração 2016						Total Rubricas (Euros)
		UE10	UE20	UE36	UE38	UE40	UE70	
		Cont. Central	CGP	TP	CTN	DECivil	CFN	
01 03 10 P0	Parentalidade	53.284,94						53.284,94
01 03 10 SS	SERV SOCIAIS DA ADM PUBLICA	32.747,52						32.747,52
02 01 01	Matérias-primas e subsidiárias	244.796,03			18.012,69			262.808,72
02 01 02	Combustíveis e lubrificantes	160.310,71	766,68		4.871,93	131,51	0,00	166.080,83
02 01 04	Limpeza e Higiene	73.286,70			3.994,20			77.280,90
02 01 07	Vestuário e Artigos Pessoais	6.549,40			3.564,57			10.113,97
02 01 08	Material de Escritório	179.140,40	12.889,34	756,50	5.242,28	5.573,86	6.603,15	210.205,53
02 01 15	Prémios, condecorações e Ofertas	16.927,84	5.833,38					22.761,22
02 01 16	Mercadorias para Venda	32.974,42						32.974,42
02 01 17	Ferramentas e Utensílios	157.953,23	14.256,71	4.821,87	14.308,29	1.360,20	16.625,83	209.326,13
02 01 18	Livros e Documentação Técnica	13.737,32	5.793,95		54,85	838,19	0,00	20.424,31
02 01 20	Material de Educação, cultura e recreio	119.536,64	154.140,19		26.843,79	9.950,34	22.815,56	333.286,52
02 01 21	Outros Bens	88.490,61	37.025,29	2.190,63	38.457,76	3.595,28	2.545,70	172.305,27
02 02 01	Encargos das Instalações	1.997.865,56					6.478,22	2.004.343,78
02 02 02	Limpeza e Higiene	1.169.556,72	875,76		0,00			1.170.432,48
02 02 03	Conservação de Bens	234.670,42	14.851,13	0,00	77.120,08	6.696,94	2.539,46	335.878,03
02 02 04 B0	Locação de Edifícios	40.257,90	3.125,00		1.968,00			45.350,90
02 02 08	Locação de Outros Bens	53.020,43	269.385,37	0,00	0,00		3.181,92	325.587,72
02 02 09 A0	Acessos à Internet	3.436,32	194,49				7,04	3.637,85
02 02 09 B0	Comunicações Fixas de Dados	109,50				383,36		492,86
02 02 09 C0	Comunicações Fixas de Voz	28.322,50	193,32			172,48		28.688,30
02 02 09 D0	Comunicações Móveis	25.975,47				1.302,09	427,69	27.705,25
02 02 09 E0	Outros serviços Conexos de Comunicações	0,00	0,00		6.014,70			6.014,70

Classificação Económica	Descrição da despesa	Distribuição da despesa por unidade de exploração 2016						Total Rubricas (Euros)
		UE10	UE20	UE36	UE38	UE40	UE70	
		Cont. Central	CGP	TP	CTN	DECivil	CFN	
02 02 09 F0	Outros serviços de Comunicações	88.044,16	110,67		5.759,09	103,05	105,94	94.122,91
02 02 10	Transportes	189.178,99	0,00			744,15		189.923,14
02 02 12 B0	Seguros	37.513,40	5.340,62		1.870,83	381,57		45.106,42
02 02 13	Deslocações e Estadas	89.594,32	590.128,63	2.764,97	39.589,39	79.147,20	194.056,39	995.280,90
02 02 14 A0	Serviços Natureza Informática		12.347,40					12.347,40
02 02 14 B0	Outros Serviços	2.734.667,87	363.549,66	0,00	3.725,37	95.829,48	9.168,65	3.206.941,03
02 02 15 B0	Formação - Outros	20.281,37	53.707,85	1.893,00	9.096,00	28.333,66	25.062,89	138.374,77
02 02 16	Seminários, exposições e similares	3.500,00	308,00		0,00			3.808,00
02 02 17	Publicidade	24.808,33	0,00	0,00		0,00	1.140,80	25.949,13
02 02 18	Vigilância e Segurança	1.095.744,08	766,54					1.096.510,62
02 02 19 A0	Assistência Técnica - Equip.Inform Hardw	16.669,13	0,00		0,00	338,84		17.007,97
02 02 19 B0	Assistência Técnica - Software Informática	26.169,97	0,00		177,12			26.347,09
02 02 19 C0	Assistência Técnica - Outros	117.306,45	592,00		20.281,45		0,00	138.179,90
02 02 20 A0	O Trabalhos Espec Serv nat Informática	17.957,67	9.207,26			1.993,84		29.158,77
02 02 20 C0	O Trabalhos Espec -Outros	682.552,70	441.165,55	541,20	63.622,66	114.366,30	24.573,31	1.326.821,72
02 02 25	Outros Serviços	140.389,92	171.961,75	3.183,64	49.099,61	11.997,82	32.937,66	409.570,40
04 01 02	Privadas	2.000,00	97.537,09			600,00	0,00	100.137,09
04 03 05 5309	Universidade de Coimbra		0,00		8.000,00			8.000,00
04 03 05 5316	UL-Faculdade de Medicina	182.077,32						182.077,32
04 03 05 5326	UM-Universidade Minho				68,28			68,28
04 03 05 5332	Faculdade de Ciências Medicas-UNL		5.468,75					5.468,75
04 03 05 5807	Universidade do Porto				2.000,00			2.000,00
04 03 05 5841	Universidade de Aveiro		6.742,38					6.742,38
04 03 05 5865	Universidade de Lisboa - Reitoria	2.349,95						2.349,95

Classificação Económica		Descrição da despesa		Distribuição da despesa por unidade de exploração 2016						
				UE10	UE20	UE36	UE38	UE40	UE70	Total Rubricas (Euros)
				Cont. Central	CGP	TP	CTN	DECivil	CFN	
04 03 09 5322	UL-INSTITUTO CIENCIAS SOCIAIS							16.306,25	16.306,25	
04 03 09 5723	LNEC-Lab. Nacional de Eng. Civil		76.769,79						76.769,79	
04 03 09 5841	Univ Aveiro - Part. Comunitária		35.804,40		0,00				35.804,40	
04 07 01 A0	Instituições s/Fins Lucrativos	149.115,02	224.626,78			1.300,00	750,00		375.791,80	
04 08 02 B0	Outras	796.935,67	2.509.018,28	20.467,00	160.915,51	264.433,22	765.506,45		4.517.276,13	
04 09 02	Resto do Mundo-UE - Países Membros	28.800,00	539.849,36		3.000,00	1.262,00	436.467,90		1.009.379,26	
04 09 03	Resto do Mundo Países Terceiros e Org.	5.242,01	123.934,80		10.940,00		2.058,62		142.175,43	
06 02 01	Impostos e Taxas	38.365,41	80,55	0,00		0,00			38.445,96	
06 02 02	Ativos Incorpóreos	115.134,53	31.359,80		27,06	1.500,00	97.571,36		245.592,75	
06 02 03 A0	Outras	1.688.696,01	428.740,27	2.724,82	10.625,51	6.146,63	15.610,93		2.152.544,17	
07 01 03 B0B0	Edifícios - Conservação ou Reparação	303.864,88	6.540,00			5.211,26	68.538,00		384.154,14	
07 01 07 B0B0	Outros (Equipamento Informática)	394.756,51	77.379,92	1.726,80	37.754,44	24.653,90	41.478,81		577.750,38	
07 01 08 B0A0	Software de comunicações	3.848,81	0,00		2.010,07				5.858,88	
07 01 08 B0B0	Outros (Software)	7.043,98	0,00		0,00		59.445,78		66.489,76	
07 01 09 B0B0	Outros (Equipamento administrativo)	30.063,31	0,00	3.180,52		0,00	250,00		33.493,83	
07 01 10 B0B0	Outros (Equipamento básico)	376.617,30	134.724,20	8.265,95	92.366,41	32.474,57	379.133,17		1.023.581,60	
07 01 11 B0	Ferramentas e Utensílios	24.481,92					0,00		24.481,92	
08 03 06 5298	FCT				203,16				203,16	
08 03 06 5306	Universidade do Algarve		570,06						570,06	
08 03 06 5309	Universidade de Coimbra		30.810,29						30.810,29	
08 03 06 5317	Faculdade Ciências - UL		7.678,00						7.678,00	
08 03 06 5318	Faculdade de Farmácia-UL		3.278,48						3.278,48	
08 03 06 5326	Universidade do Minho		64.999,28						64.999,28	
08 03 06 5328	Fac. Ciências Tecnologia-UNL		12.595,04						12.595,04	

		Distribuição da despesa por unidade de exploração 2016						
Classificação Económica	Descrição da despesa	UE10	UE20	UE36	UE38	UE40	UE70	Total Rubricas (Euros)
		Cont. Central	CGP	TP	CTN	DECivil	CFN	
08 03 06 5335	ITQB-UNL		4.968,50					4.968,50
08 03 06 5354	ISEG-Inst. Superior Eng. Gestão		5.184,69					5.184,69
08 03 06 5724	LNEG-Lab. Nacional Energia e Geologia		1.747,82					1.747,82
08 03 06 5807	Universidade do Porto		25.890,59					25.890,59
08 03 06 5840	Instituto Superior de Lisboa-ISCTE		3.365,30					3.365,30
08 03 06 5841	Univ. Aveiro-Participação Portuguesa		66,87					66,87
08 07 01 A0	Instituições s/Fins Lucrativos		38.202,71			548.959,36		587.162,07
08 09 02	União Europeia-Países Membros		10.080,00					10.080,00
	Total de Despesa	77.983.820,05	8.272.455,95	63.517,91	752.079,35	806.995,46	3.443.776,38	91.322.645,10

Composição dos órgãos do IST

Composição dos Órgãos do IST em 31/12/2016	
Órgãos	Composição
Presidente	Arlindo Manuel Limede de Oliveira
Conselho de Escola	
Presidente	Afonso Manuel dos Santos Barbosa
Vice-Presidente	Maria Isabel Lobato de Faria Ribeiro
	Miguel Tribolet de Abreu
	José Manuel de Saldanha Gonçalves Matos
	José Manuel Gaspar Martinho
	Paulo António Firme Martins
Representantes dos docentes e investigadores	Fernando Henrique Corte-Real Mira da Silva
	Maria Isabel Marques Dias
	Mónica Oliveira
	Duarte Miguel de França Teixeira dos Prazeres
Representantes dos estudantes	Eunice Isabel Filipe Afonso
	Rodrigo Lourenço
Representante dos trabalhadores não docentes e não investigadores	Rute Martins Pinheiro
	Carlos Alberto Matias Ramos
Personalidades não vinculadas à Escola	Francisco de la Fuente Sánchez
	Manuel Correia Alves da Cruz
Conselho de Gestão	
Presidente	Arlindo Manuel Limede de Oliveira
Vice – Presidentes:	
Gestão Administrativa e Financeira	Rogério Anacleto Cordeiro Colaço
Gestão do Campus de Loures	José Joaquim Gonçalves Marques
Gestão do Campus do Taguspark	Luís Manuel de Jesus Sousa Correia
Assuntos Internacionais	Luis Miguel Teixeira D'Avila Pinto da Silveira
Assuntos Académicos	Jorge Manuel Ferreira Morgado
Assuntos de Pessoal	Luís Manuel Soares dos Santos Castro
Gestão de Instalações e Equipamentos	João Paulo Janeiro Gomes Ferreira
Tecnologias de Informação e Comunicação	Luís Jorge Brás Monteiro Guerra e Silva
Empreendedorismo e Ligações Empresariais	Luís Miguel Veiga Vaz Caldas de Oliveira
Comunicação e Imagem	Palmira Maria Martins Ferreira da Silva
Administrador	Nuno Alexandre de Brito Pedroso
Conselho Científico	
Presidente	Luís Miguel de Oliveira e Silva
Vice-Presidentes:	
	Helena Maria dos Santos Geirinhas Ramos
	Leonel Augusto Pires Seabra de Sousa
	Maria Teresa Nogueira Leal Silva Duarte
Representantes dos docentes e investigadores	Adélia da Costa Sequeira Ramos Silva
Doutorados	Amílcar dos Santos Costa Sernadas
	Ana Paula Ferreira Dias Barbosa Póvoa

Órgãos	Composição dos Órgãos do IST em 31/12/2016
	Composição
	Ana Teresa Correia de Freitas António Alberto do Nascimento Pinheiro Bruno Miguel Soares Gonçalves Maria Teresa Haderer de la Peña Stadler Dinar Reis Zamith Camotim Eduardo Jorge da Costa Alves Francisco José Sepúlveda de Gouveia Teixeira Isabel Maria de Sá Correia Leite de Almeida João Emídio da Silva da Costa Pessoa Alda Maria Pereira Simões João Pedro Ramôa Ribeiro Correia Jorge Manuel Calição Lopes de Brito Luís Eduardo Teixeira Rodrigues Mário Manuel Gonçalves da Costa Mário Alexandre Teles de Figueiredo Pedro Manuel Urbano de Almeida Lima Teresa Frederica Tojal de Valsassina Heitor Tiago Morais Delgado Domingos Maria Teresa da Cruz Carvalho
	Conselho Pedagógico
Presidente	Maria Raquel Múrias dos Santos Aires Barros
Vice-Presidentes	Luís Manuel Soares dos Santos Castro
Membros Docentes	Ana Isabel Baptista Moura Santos António José Castelo Branco Rodrigues Carla Isabel Costa Pinheiro Duarte Miguel de França Teixeira dos Prazeres Fernando José Parracho Lau Jorge Miguel Silveira Filipe Mascarenhas Proença Maria Matilde Soares Duarte Marques Nuno João Neves Mamede Pedro Miguel Félix Brogueira Ana Maria Vergueiro Monteiro Cidade Mourão Miguel Nuno Dias Alves Pupo Correia Sebastião Manuel Tavares da Silva Alves Alexandre Miguel Monteiro Correia Ana Cláudia Rego Portela Ana Isabel Costeira Andrade Araújo André Miguel Boavida Malcata Martins Daniel André Correia Almeida Filipe Rafael Soares
Membros Estudantes	João Francisco Paulino Vargas Pimpão Paquim João Henrique Pires Ribeiro João Maria Petinga de Almeida Maria Ângela Marques do Carmo Silva Rui Filipe Morais Vasconcelos Tiago João Gualdrapa Sopa Soares

Composição dos Órgãos do IST em 31/12/2016	
Órgãos	Composição
	Tiago José Ribeiro Ricardo
Assembleia de Escola	
Presidente	João José Rio Tinto de Azevedo
	José Manuel Nunes Salvador Tribolet
	Joaquim Manuel Sampaio Cabral
	Hélder Carriço Rodrigues
	Carlos António Bana e Costa
	António Manuel Pacheco Pires
	Pedro Manuel Brito da Silva Girão
	José Pizarro de Sande e Lemos
	Francisco Manuel da Silva Lemos
	Luís Miguel Teixeira d'Ávila Pinto da Silveira
	Manuel José Duarte Leite de Almeida
	Maria Cristina de Sales Viana Seródio Sernadas
	Paulo Jorge Soares Gil
	Paulo Manuel Cadete Ferrão
	José António Marinho Brandão Faria
	José Carlos Fernandes Pereira
	Horácio João Matos Fernandes
Membros Docentes e Investigadores	Mário Jorge Costa Gaspar da Silva
	Helena Maria Rodrigues Vasconcelos Pinheiro
	Nuno Pinhão
	Nuno João Neves Mamede
	Ana Maria Severino de Almeida e Paiva
	Maria Matilde Mourão de Oliveira Carvalho Horta Costa e Silva
	Luís Manuel Antunes Veiga
	Carlos Alberto Mota Soares
	Henrique Manuel dos Santos Silveira de Oliveira
	Vitor Manuel de Oliveira Maló Machado
	João Alberto dos Santos Mendanha Dias
	José Manuel Costa Dias de Figueiredo
	Maria Isabel Garrido Prudêncio
	Hermínio Albino Pires Diogo
	Susana Isabel Carvalho Relvas
	Rodrigo Lopes do Ó Barbosa
	Ricardo António Terras Lopes
	Nuno Filipe Lagartinho Faria de Deus
	Francisco Jose Gomes Patrocinio
Membros Estudantes	Joao Pedro Valado Rodrigues
	Maria Francisca Burnay Gonzalez Ré
	Carlos Manuel Mendes Branco
	Stephano Donato Carrao Pugliese
	Marta Alexandra Brissos dos Santos
	António José Monteiro Oliveira Goulão

Composição dos Órgãos do IST em 31/12/2016	
Órgãos	Composição
	Inês Barcoso Garção
	João Paulo Von Gilsa Lopes
	Pedro Miguel Gomes Correia
	Patrícia Maria Gonçalves Silva
	Inês Sofia Malhado Henriques
	João Carlos Martins Viana
	Tiago Silva Crespo de Andrade Gomes
	Ana Rita Mendes Cóias
	Viriato Leal Afonso
	Carolina Mineiro Cameirinha
	João Pedro Marques Pires
	Maria Filomena Neves Claro Baptista
	Natacha Patrícia Moniz Mileu Merino de Cintra
	Maria do Carmo G. Biscaya Pereira Semedo da Graça
Membros não docentes e não investigadores	Joana Bravo Catela Pinto dos Santos
	Paulo Sérgio da Costa Rodrigues
	Nuno Filipe Dias Cordeiro Inácio
	Maria Emília Vinagre Pegado Sanches
	Sandra Oliveira e Sanches
	Francisco José Almeida
Unidades de Investigação	
	Ramiro Joaquim de Jesus Neves (MARETEC)
	Maria Amélia Duarte Reis Bastos (CEAFEL)
	Carlos Alberto Varelas da Rocha (CAMGSD)
	Carlos António Pancada Guedes Soares (CENTEC)
	Maria do Rosário Sintra de Almeida Partidário (CEG-IST)
	Manuel Frederico Tojal de Valsassina Heitor (IN+)
	Pedro Miguel Félix Brogueira (CeFEMA)
	Jorge Manuel Crispim Romão (CFTP)
	António Manuel Pacheco Pires (CEMAT)
	Mário Nuno de Matos Sequeira Berberan Santos (CQFM)
	Armando José Latorrette Oliveira Pombeiro (CQE)
	Maria João Correia Colunas Pereira (CERENA)
	José Pizarro de Sande e Lemos (CENTRA)
	João António Teixeira de Freitas (CEris)
	Joaquim Manuel Sampaio Cabral (IBB)
	Paulo Jorge Peixeiro de Freitas (INESC-MN)
	Luis Teixeira Rodrigues (INESC-ID)
	Carlos Alberto Mota Soares (IDMEC)
	Bruno Miguel Soares Gonçalves (IPFN)
	José Alberto Rosado Santos Victor (ISR)
	Carlos Eduardo do Rego da Costa Salema (IT)
	Mário João Martins Pimenta (LIP)
	Isabel Da Graça Rego dos Santos (C2TN)

Responsáveis das unidades académicas

Unidades Académicas e respetivos responsáveis 2016			
Departamento	Presidente de Departamento	Área Científica/Secção	Coordenador Área Científica /Secção
Departamento de Engenharia Civil, Arquitetura e Georrecursos	Fernando José Silva e Nunes da Silva	Mecânica Estrutural e Estruturas	Pedro Borges Diniz
		Construção	Fernando António Baptista Branco
		Hidráulica, Recursos Hídricos e Ambientais	Filipa Maria Santos Ferreira
		Geotecnia	Pedro Bourne Webb
		Urbanismo, Transportes, Vias e Sistemas	Rui Manuel Moura de Carvalho Oliveira
		Arquitetura	António Salvador de Matos Ricardo da Costa
		Minas e Georrecursos	Amílcar de Oliveira Soares
Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	Isabel Maria Martins Trancoso	Computadores	Luís Miguel Teixeira D'Ávila Pinto Silveira
		Eletrónica	Leonel Augusto Pires Seabra de Sousa
		Energia	João José Esteves Santana
		Sistemas, Decisão e Controlo	Jorge dos Santos Salvador Marques
		Telecomunicações	Mário Alexandre Teles de Figueiredo
Departamento de Engenharia Informática	José Manuel Nunes Salvador Tribolet	Arquitetura e Sistemas Operativos	José Manuel da Costa Alves Marques
		Computação Gráfica e Multimédia	Joaquim Armando Pires Jorge
		Inteligência Artificial	João Emílio Segurado Pavão Martins
		Metodologia e Tecnologia da Programação	João Paulo Marques da Silva
		Sistemas de Informação	Mário Jorge Costa Gaspar da Silva
Departamento de Engenharia e Gestão	Rui Miguel Loureiro Nobre Baptista	Gestão de Sistemas	Ana Paula Ferreira Dias Barbosa Póvoa
		Gestão de Organizações	Rui Miguel Loureiro Nobre Baptista
Departamento de Engenharia Mecânica	Hélder Carriço Rodrigues	Ambiente e Energia	Paulo Manuel Cadete Ferrão
		Mecânica Aplicada e Aeroespacial	Luís Manuel Braga da Costa Campos
		Projeto Mecânico e Materiais Estruturais	Nuno Manuel Mendes Maia (1º semestre) Rogério Anacleto Cordeiro Colaço (2º semestre)
		Controlo, Automação e Informática Industrial	João Miguel da Costa Sousa
		Tecnologia Mecânica e Gestão Industrial	Paulo António Firme Martins (1º semestre) Jorge Manuel da Conceição Rodrigues (2º semestre)
		Termo fluídos e Tecnologias de Conversão de Energia	José Carlos Fernandes Pereira
		Mecânica Estrutural e Computacional	Hélder Carriço Rodrigues (1º semestre) Jorge Alberto Cadete Ambrósio (2º semestre)
		Engenharia Arquitetura Naval	Carlos António Pancada Guedes Soares
Departamento de Engenharia Química	Francisco Manuel da Silva Lemos	Ciências de Engenharia Química	Francisco Manuel da Silva Lemos
		Engenharia de Processos e Projeto	João Carlos Moura Bordado
		Química - Física, Materiais e Nano ciências	António Luís Vieira de Andrade Maçanita
		Síntese, Estrutura Molecular e Análise Química	Maria Teresa Nogueira Leal da Silva Duarte

Unidades Académicas e respetivos responsáveis 2016			
Departamento	Presidente de Departamento	Área Científica/Secção	Coordenador Área Científica /Secção
Departamento de Bioengenharia	Joaquim Manuel Sampaio Cabral	Biomateriais, Nanotecnologia e Medicina Regenerativa	Joaquim Manuel Sampaio Cabral
		Ciências Biológicas	Isabel Maria de Sá Correia Leite de Almeida
		Engenharia Biomolecular e de Bioprocessos	Maria Raquel Múrias dos Santos Aires Barros
		Sistemas Biomédicos e Biosinais	João Pedro Estrela Rodrigues Conde José Pizarro de Sande e Lemos
Departamento de Física	Pedro Miguel Félix Brogueira	Astrofísica e Gravitação	Gustavo da Fonseca Castelo Branco
		Física de Partículas e Física Nuclear	José Luis Rodrigues Júlio Martins
		Física da Matéria Condensada e Nanotecnologia	Luis Miguel de Oliveira e Silva
		Física Interdisciplinar: Energia, Física da Terra, Sistemas Dinâmicos e Biomédicos	Carlos Augusto Santos Silva
Departamento de Matemática	António Manuel Pacheco Pires	Álgebra e Topologia	Pedro Manuel Agostinho Resende
		Análise Real e Análise Funcional	Maria Amélia Duarte Reis Bastos
		Equações Diferenciais e Sistemas Dinâmicos	Luís Manuel Gonçalves Barreira
		Física Matemática	Gabriel Czerwionka Lopes Cardoso
		Geometria	Miguel Tribolet de Abreu
		Matemáticas Gerais	Pedro Miguel Santos Gonçalves Henriques
		Probabilidades e Estatística	António Manuel Pacheco Pires
		Análise Numérica e Análise Aplicada	Adélia da Costa Sequeira dos Ramos Silva
		Lógica e Computação	Amílcar dos Santos Costa Sernadas
Departamento de Engenharia e Ciências Nucleares	Manuel José Duarte Leite de Almeida	Tecnologias Nucleares e Proteção Radiológica	José Pedro Trancoso Vaz
		Ciências Químicas e Radio farmacêuticas	António Pereira Gonçalves

Coordenadores de curso

Coordenadores de curso do 1º, 2º e 3º Ciclos no ano letivo 2015/2016	
LICENCIATURA - 1º CICLO	COORDENADOR
Alameda	
Licenciatura em Engenharia de Materiais	Maria de Fátima Reis Vaz
Licenciatura em Engenharia e Arquitetura Naval	Yordan Ivanov Garbatov
Licenciatura em Engenharia Geológica e de Minas	António Jorge Gonçalves de Sousa
Licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores (AL)	Maria Inês Camarate de Campos Lynce de Faria
Licenciatura em Matemática Aplicada e Computação	Miguel Tribolet de Abreu
Taguspark	
Licenciatura em Engenharia de Redes de Comunicações	Rui Jorge Morais Tomaz Valadas
Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial	Francisco Miguel Garcia Gonçalves de Lima

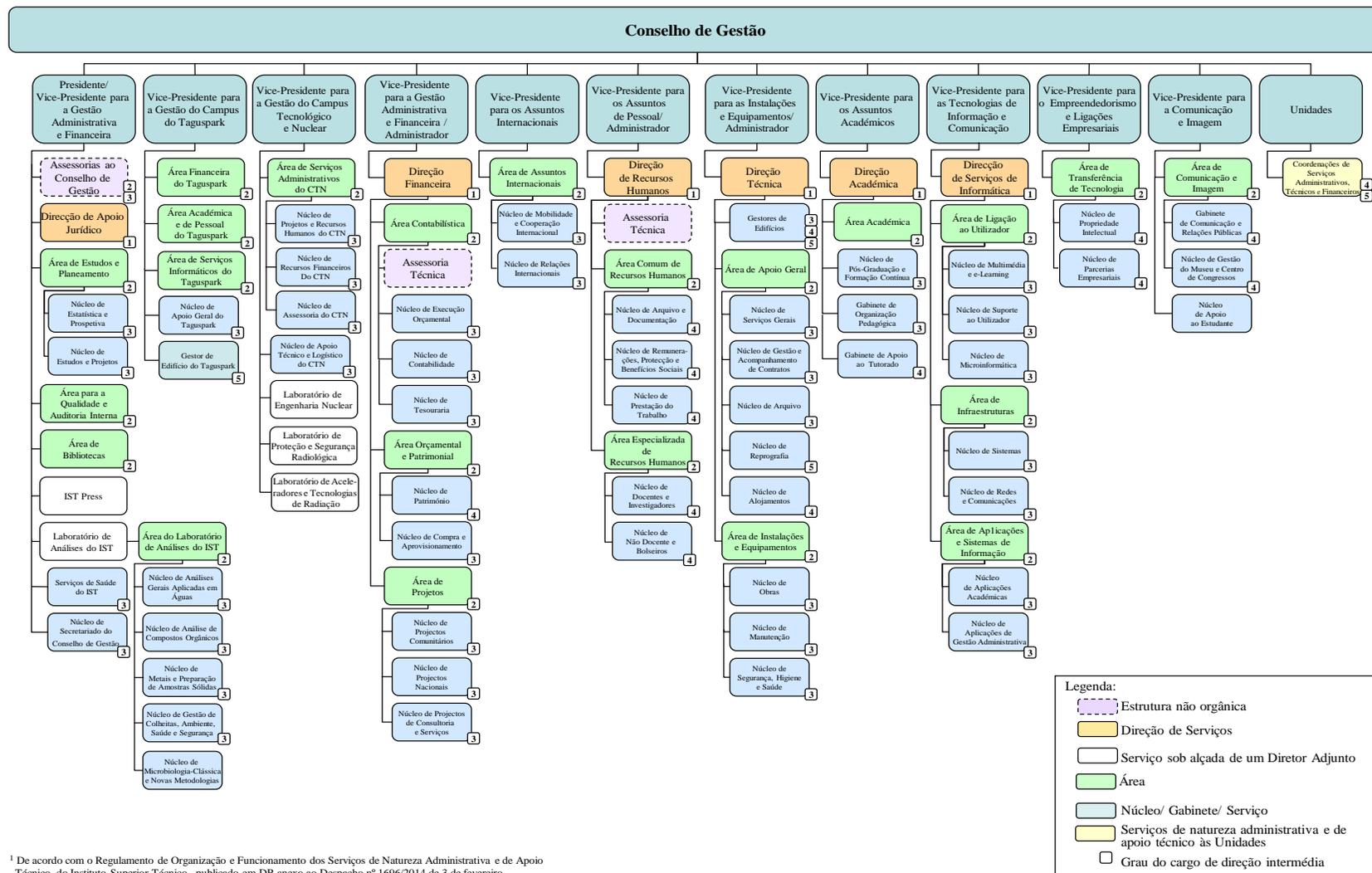
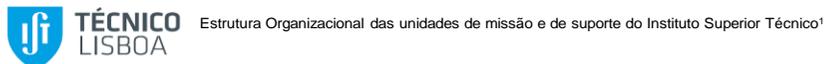
Coordenadores de curso do 1º, 2º e 3º Ciclos no ano letivo 2015/2016	
Licenciatura em Engenharia Eletrónica	Jorge Manuel Torres Pereira
Licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores (TP)	Nuno João Neves Mamede
MESTRADOS INTEGRADOS (CICLO INTEGRADO)	COORDENADOR
Mestrado em Arquitetura	Teresa Frederica Tojal de Valsassina Heitor
Mestrado em Engenharia Aeroespacial	Luís Manuel Braga da Costa Campos
Mestrado em Engenharia do Ambiente	António Jorge Silva Guerreiro Monteiro
Mestrado em Engenharia Biológica	Duarte Miguel de França Teixeira dos Prazeres
Mestrado em Engenharia Biomédica	João Pedro Estrela Rodrigues Conde
Mestrado em Engenharia Civil	Jorge Miguel Silveira Filipe Mascarenhas Proença
Mestrado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	Horácio Cláudio de Campos Neto
Mestrado em Engenharia Física Tecnológica	Maria Teresa Haderer de la Peña Stadler
Mestrado em Engenharia Mecânica	Mário Manuel Gonçalves da Costa
Mestrado em Engenharia Química	Sebastião Manuel Tavares da Silva Alves
MESTRADO - 2º CICLO	COORDENADOR
Alameda	
Mestrado em Engenharia de Materiais	Maria de Fátima Reis Vaz
Mestrado em Tecnologias Biomédicas	Patrícia Maria Cristovam Cipriano Almeida de Carvalho
Mestrado em Engenharia do Território	Rui Manuel Moura de Carvalho Oliveira
Mestrado em Engenharia e Arquitetura Naval	Carlos António Pancada Guedes Soares
Mestrado em Engenharia Geológica e de Minas	Amílcar de Oliveira Soares
Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores (AL)	Miguel Nuno Dias Alves Pupo Correia
Mestrado em Matemática e Aplicações	Miguel Tribolet de Abreu
Mestrado em Química	Maria Matilde Soares Duarte Marques
Mestrado em Microbiologia	Isabel Maria de Sá Correia Leite de Almeida
Mestrado em Planeamento e Operação de Transportes	Maria do Rosário Maurício Ribeiro Macário
Mestrado em Informação e Sistemas Empresariais	Miguel Leitão Bignolas Mira da Silva
Mestrado em Engenharia Farmacêutica	José Monteiro Cardoso de Menezes
Mestrado em Engenharia e Gestão de Energia	José Alberto Caiado Falcão de Campos
Mestrado em Engenharia de Petróleos	Amílcar de Oliveira Soares
Mestrado em Biotecnologia	Isabel Maria de Sá Correia Leite de Almeida
Mestrado em Construção e Reabilitação	Pedro Manuel Gameiro Henriques
Mestrado em Urbanismo e Ordenamento do Território	Jorge Manuel Gonçalves
Mestrado em Engenharia de Estruturas	António José da Silva Costa
Mestrado em BioNano	Luís Joaquim Pina da Fonseca
Mestrado em Engenharia Geológica e de Minas	Amílcar de Oliveira Soares
Mestrado em Segurança de Informação e Direito no Ciberespaço	Carlos Manuel Costa Lourenço Caleiro
Mestrado em Tecnologias Biomédicas	Raul Daniel Lavado Carneiro Martins
Mestrado em Engenharia de Telecomunicações e Informática	Paulo Jorge Pires Ferreira
Taguspark	
Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial	Francisco Miguel Garcia Gonçalves de Lima
Mestrado em Engenharia Eletrónica	Pedro Miguel Pinto Ramos
Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores (TP)	Miguel Nuno Dias Alves Pupo Correia
Mestrado em Engenharia de Redes de Comunicações	Paulo Jorge Pires Ferreira

Coordenadores de curso do 1º, 2º e 3º Ciclos no ano letivo 2015/2016	
DOUTORAMENTOS	COORDENADOR
Alameda	
Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável	José Manuel de Saldanha Gonçalves Matos
Biotecnologia	Isabel Maria de Sá Correia Leite de Almeida
Bioengenharia	Joaquim Manuel Sampaio Cabral
Engenharia Aeroespacial	Luís Manuel Braga da Costa Campos
Engenharia do Ambiente	Ramiro Joaquim de Jesus Neves
Engenharia Biomédica	João Pedro Estrela Rodrigues Conde
Engenharia Civil	Fernando António Baptista Branco
Engenharia Computacional	Jorge Alberto Cadete Ambrósio
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	Mário Alexandre Teles de Figueiredo
Engenharia Física Tecnológica	Vitor João Rocha Vieira
Engenharia e Gestão	Ana Paula Ferreira Dias Barbosa Póvoa
Engenharia Informática e de Computadores	Ana Maria Severino de Almeida e Paiva
Engenharia de Materiais	Maria Emília da Encarnação Rosa
Engenharia Mecânica	José Arnaldo Pereira Leite Miranda Guedes
Georrecursos	Fernando de Oliveira Durão
Engenharia Naval	Carlos António Pancada Guedes Soares
Engenharia Química	Francisco Manuel da Silva Lemos
Engenharia de Refinação Petroquímica e Química	Francisco Manuel da Silva Lemos
Engenharia do Território	Fernando José Silva e Nunes da Silva
Física	Vitor João Rocha Vieira
Matemática	Gabriel Czerwionka Lopes Cardoso
Química	Maria Matilde Soares Duarte Marques
Restauro e Gestão Fluviais	António Alberto do Nascimento Pinheiro
Sistemas de Transportes	Luís Guilherme de Picado Santos
Estatística e Processos Estocásticos	António Manuel Pacheco Pires
Arquitetura	Ana Cristina dos Santos Tostões
Mudança Tecnológica e Empreendedorismo	Ana Paula Ferreira Dias Barbosa Póvoa
Sistemas Sustentáveis de Energia (MIT)	Paulo Manuel Cadete Ferrão
Líderes para Indústrias Tecnológicas (MIT)	Manuel José Moreira de Freitas
Segurança de Informação	António Manuel Pacheco Pires
Engenharia Computacional (Texas/Austin)	Jorge Cadete Ambrósio
Restauro e Gestão Fluviais	António Alberto Pinheiro
Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável	José Manuel de Saldanha Gonçalves Matos
Sistemas de Transportes	Luis Guilherme Picado Santos
Engenharia de Petróleos	Amílcar de Oliveira Soares
Engenharia Políticas Públicas	Manuel Frederico Tojal de Valsassina Heitor

Coordenadores unidades

Unidade / Área	Presidentes das Unidades de ID&I 2016	
	Acronímico	Presidente
MATEMÁTICA		
Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos	CAMGSD	Carlos Alberto Varelas da Rocha
Centro de Análise Funcional e Aplicações	CEAF	Maria Amélia Duarte Reis Bastos
Centro de Matemática e Aplicações	CEMAT	António Manuel Pacheco Pires
FÍSICA		
Centro Multidisciplinar de Astrofísica	CENTRA	José Pizarro de Sande e Lemos
Centro de Física e Eng ^a de Materiais Avançados	CeFEMA	Pedro Miguel Félix Brogueira
Centro de Física Teórica de Partículas	CFTP	Jorge Manuel Crispim Romão
Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear	IPFN	Bruno Miguel Soares Gonçalves
Laboratório de Instrumentação e Partículas	LIP	Mário João Martins Pimenta
Centro das Ciências e Tecnologias Nucleares	C2TN	Isabel da Graça Rego dos Santos
QUÍMICA		
Centro de Química Estrutural	CQE	Armando José Latourrette Oliveira Pombeiro
Centro de Química-Física Molecular	CQFM	Mário Nuno de M. Sequeira Berberan e Santos
ENGENHARIA QUÍMICA E BIOTECNOLOGIA		
Instituto de Bioengenharia e Biociências	IBB	Joaquim Manuel Sampaio Cabral
Eng^a ELECTROTÉCNICA E INFORMÁTICA		
Instituto de Eng ^a de Sistemas e Computadores: Investigação e Desenvolvimento	INESC-ID	Luis Eduardo Teixeira Rodrigues
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores: Microssistemas e Nanotecnologia	INESC-MN	Paulo Jorge Peixeiro de Freitas
Instituto de Sistemas e Robótica – Lisboa	ISR	José Alberto Rosado Santos Victor
Instituto de Telecomunicações	IT	Carlos Eduardo do Rego da Costa Salema
ENGENHARIA MECÂNICA		
Instituto de Engenharia Mecânica – Lisboa	IDMEC	Carlos Alberto Mota Soares
Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento	IN+	Manuel Frederico Tojal de Valsassina Heitor
Laboratório Associado de Energia, Transportes e Aeronáutica	LAETA	Carlos Alberto Mota Soares
ENGENHARIA NAVAL		
Centro de Engenharia e Tecnologia Naval	CENTEC	Carlos António Pancada Guedes Soares
ENGENHARIA CIVIL		
Civil, Engenharia, Resposta e Inovação para a Sustentabilidade	CEris	João António Teixeira de Freitas
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO		
Centro de Recursos Naturais e Ambiente	CERENA	Maria João Correia Colunas Pereira
CIÊNCIAS DO MAR		
Centro de Ambiente e Tecnologia Marítimas	MARETEC	Ramiro Joaquim de Jesus Neves
ENGENHARIA E GESTÃO		
Centro de Estudos de Gestão do IST	CEG-IST	Maria do Rosário Sintra de Almeida Partidário

Estrutura orgânica dos serviços de natureza administrativa



¹ De acordo com o Regulamento de Organização e Funcionamento dos Serviços de Natureza Administrativa e de Apoio Técnico do Instituto Superior Técnico, publicado em DR anexo ao Despacho nº 1696/2014 de 3 de fevereiro